ANNO XXXIV N. 197.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 28 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 53 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Felippe Benicio; S. Davina; S. Theonilla v.
24 Terça. S. Bartholomeo ap.; S. Protholomeo b.; S. Tacio m.
25 Quarta. S. Luiz rei de França f.; S. Geroncio b.
26 Quinta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.; S. Adriana m.
27 Sexta. S. José de Calasans fund. da cong. das escolas pias.
28 Sabbado. S. Agostinho b. e dout. da igreja; S. Hermes m.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria; S. Adolpho m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

Do ministerio da justiça, apresentado a' assemblea geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

(Continuação.)

TITULO II.

Segurança individual.

A maior vigilancia das autoridades, a severidade que mostram geralmente no cumprimento dos seus deveres, e a certeza que tem os criminosos de serem perseguidos pela policia de todas as provincias, tem melhorado de certo o estado da segurança individual, que todavia não he ainda satisfatorio, cumprindo-nos redobrar de esforços para que seja efficaz a repressão do crime e effectiva a punição dos criminosos.

Como os meus antecessores referirei aqui alguns crimes que, pelas circumstancias, de que se revestiram tornaram-se notaveis, e demonstraram a perversidade de animo dos que os commetteram.

Foi assassinado em S. João da Barra, no sertão de Cacimbas José Antonio Moreira por Joaquim José Silva, que, auxiliado por tres escravos de José Antonio de Souza, conduzio o cadaver da victima e enterrou-o em um brejo proximo á sua casa. Os assassinos foram presos.

No dia 4 de junho foi assassinado em Cantagallo Cherubina de tal por um seu escravo de nome Felicissimo que, sendo perseguido, suicidou-se.

No dia 14 de setembro, em Campos, no arraial dos Tombos, tendo acabado de casar-se um individuo, que havia deflorado uma infeliz moça com promessa de casamento, o pai desta pegou de uma espingarda e matou-o publicamente no meio do acompanhamento, que o conduzia para a casa.

Na freguezia de S. José de Leonissa, termo de S. Fidelis, foi assassinado em setembro José Francisco de Gouvêa por seu proprio irmão Felissimo; e no dia 12 foi tambem assassinada uma mulher por Francisco Rodrigues da Costa que com elle entretinha relações illicitas.

No dia 12 de outubro foi açoitado no districto de Santa Maria Magdalena, termo de Cantagallo, um individuo livre por tres tropeiros que não foram presos por incuria, ou connivencia do primeiro substituto do subdelegado do lugar, que em consequencia disso foi demittido.

Os malfeitores conservaram-se desassombrados naquella freguezia, e afinal retiraram-se para a provincia de Minas, receiosos das providencias expedidas pelo chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro.

Em data de 19 de janeiro deste anno participou o delegado de Vassouras o procedimento escandaloso do vigario da freguezia de Santa Cruz dos Mendes, que no dia 7 raptou e deflorou uma menor e casou-a depois com um rapaz de 16 annos.

Em 28 de março, no termo de Parahiba do Sul, foi assassinado José Lucas Ferreira por seu escravo o crioulo Isaias a mandado de sua mulher. Foram presos o assassino, a mandante e um preto de nome Antonio, que tambem de ordem de sua senhora ia em auxilio do assassino.

Na provincia do Maranhão foi assassinada uma mulher em estado adiantado de gravidez com um tiro, que contra ella disparou seu proprio marido, achando-se ella a dormir com uma filha nos braços.

Na mesma provincia um individuo armado com uma espada invadio, durante a noite, a casa em que residia uma mulher contra quem se achava indisposto por desavenças havidas com sua concubina, e assassinou-a, bem como a uma filha de 16 annos e a uma menina de 9, deixando gravemente ferida outra de 14 annos que ahi se achava de visita e que felizmente escapou a' morte para denunciar o autor de tão monstruosa carnificina, o qual fôra por ella conhecido.

Uma moça de 16 annos foi assassinada por seu proprio pai em consequencia de se recusar a satisfazer seus desejos libidinosos.

Na provincia do Paraná', Manoel Ribeiro de Lara, tendo apresentado symptomas de alienação mental, a acquisição da mulher que ja della se receiava, foi recolhido a' cadeia d'onde passou para o hospital. Não tendo reapparecido aquelles symptomas, a propria mulher pedio a sua soltura, e voltando o dito Lara para a casa, assassinou a infeliz esposa a golpes de machado.

Na provincia da Parahyba contaram-se dous parricidios.

Em Abre-Campo, municipio de Marianna, provincia de Minas Geraes, Faustino Jovita da Costa assassinou em 3 de janeiro a seu cunhado Luiz José de Faria, e ferio gravemente a seu sogro. Foi preso o criminoso.

Francisco de Paula que, no districto do Rosario, termo de Lavras assassinou a seu padrasto José Rodrigues, foi preso.

Em Matipoó, Manoel Muniz matou sua propria mulher em 30 de janeiro. Foi preso.

Joaquim Domingos Soares Barbosa, mais conhecido pelo nome de Veneno que em 1856 fugira da cadeia de Ouro Preto, foi assassinado em 27 de outubro do anno passado por seu companheiro Camillo Braga, vulgo Caianna, na Soledade, termo do Curvello.

O inspector de quarteirão, Placidino José Soares com um official de justiça e mais pessoas que conseguio reunir, diligenciou a captura de Caianna, o qual retirando-se para as partes de Paraopeba, foi morto em 22 de outubro, em acto de resistencia.

N. 1.—Crimes.

Como ja disse em outro lugar ainda não he lisongeiro o estado da segurança individual; a repressão do crime não he ainda effectiva e efficaz. Os esforços da autoridade malogram-se por grandes obstaculos e embaraços que encontra o cumprimento dos seus deveres.

Da comparação dos crimes commettidos nos ultimos quatro annos, vê-se que não havemos melhorado, como era para desejar.

	1854	1855	1856	1857
Homicidios	734	415	483	465
Tentativas de homicidio.	137	74	117	80
Ferimentos graves	418	450	455	212
Roubos	65	60	78	60
Resistencias	60	34	23	27

Entretanto a comparação do anno de 1857 com os tres annos anteriores não lhes he desfavoravel.

Variadas são as causas a que os chefes de policia attribuem os crimes, como vereis do seguinte extracto.

O chefe de policia interino da provincia do Ceará os attribue

1.º A' extrema ignorancia dos principios de sociabilidade e de religião.

2.º A' lentidão da justiça na prisão dos criminosos por falta de força;

3.º A' desmoralisação das classes menos felizes pelo máo exemplo das superiores, principalmente do clero que se envolve nas lutas apaixonadas de uma politica mal entendida, faz echo ás desgraçadas influencias de familia;

Nota este magistrado que quasi todos os homicidios tiveram por causa motivo torpe, ou deshonesto.

O chefe de policia do Amazonas attribue os crimes naquella provincia a embriaguez, sendo que por isso os mais communs são os ferimentos e offensas physicas. Nesta provincia são desconhecidas as influencias de familias e o espirito vertiginoso de partidos politicos.

O chefe de policia da provincia das Alagoas, attribue a protecção dada aos criminosos, e a consequente impunidade delles.

O chefe de policia da provincia de Sergipe attribue:

1.º A' ignorancia e ociosidade;
2.º Ao uso de armas defesas;
3.º A' insufficiencia de força;
4.º A' protecção dos potentados;
5.º A' não processar-se ex-officio o crime de furto;
6.º A' impunidade pelas circumstancias especiaes da provincia, e dos máos julgamentos no jury.

O chefe de policia da provincia do Maranhão.

1.º A' impunidade resultante da pusillanimidade, paixões politicas, certa complacencia innata ao nosso caracter e ignorancia dos jurados.

2.º A' pouca confiança nas decisões dos tribunaes para desaggravo das offensas recebidas; a embriaguez, a escravidão, e ao uso de armas defesas; e sobre tudo a falta de instrucção religiosa nas classes inferiores da sociedade.

O chefe de policia da provincia do Piauhy.

1.º A' falta de civilisação e educação;

2.º A' impunidade resultante da falta de provas, do patronato ou mal entendida benignidade para com os criminosos, dos favores dispensados pelo jury, na administração da justiça que lhe foi confiada, da má organisação dos processos.

O chefe de policia da provincia da Parahiba.

1.º Ao atraso dos costumes, falta de educação moral, intellectual e religiosa, força das paixões e outros defeitos que não são contidos pelos principios moraes;

2.º A' impunidade que provém da extensão do paiz, da falta de cadêas e de força publica, da raridade da população que difficulta a acção da justiça, de sentimentos de protecção nascidos de aspirações politicas, da organisação do ministerio publico e de policia administrativa e judiciaria.

O chefe de policia de Goyaz.

1.º A' ignorancia devida á falta de educação regular e ao estado pouco lisongeiro da illustração e costumes da população em geral;

2.º A' impunidade resultante da disseminação de mui rara população por um extensissimo territorio; da facilidade com que os criminosos passam de uns para outros termos da provincia e mesmo para fóra della; dos immensos recursos que em toda parte encontram, e dão lugar a que se conservem occultos por indeterminado tempo no interior das mattas ou mesmo dos povoados; do uso inveterado de armas prohibidas que facilitam a resistencia e difficulta o bom exito das diligencias ordenadas pelas autoridades; do limitado numero de pessoas com as habilitações e vontade precisas para poderem bem cumprir as espinhosas funcções policiaes; da falta de força publica, que auxilie a justiça em toda á parte na prevenção dos crimes e apprehensão dos criminosos; da falta de cadêas com as accommodações e segurança indispensaveis e de outros recursos necessarios para a facil e prompta acção da policia administrativa e judiciaria; da protecção que encontram os criminosos, muitas vezes até da parte daquelles que deviam ser os mais interessados na repressão e punição do crime, protecção que se desenvolve pela ambição de crear clientella ou influencia local, e que por mais de uma vez tem custado bem cara a quem imprudentemente a tem prestado; do mal entendido e mui pernicioso sentimento da philantropia ou caridade, que faz com que outros deem em prazer asylo aos criminosos, subtrahindo-os a vindicta da justiça, e proporcionando-lhes todos os meios de livrarem-se com grave prejuizo do interesse publico; da falta de organisação do ministerio publico; e finalmente (além de outras muitas causas que longo seria enumerar), do pouco acerto das decisões do jury, tribunal entre nós competente para o julgamento de quasi todos os crimes, e infelizmente composto em grande parte de cidadãos que mal comprehendem a gravidade e importancia das funcções que lhes são reservadas.

O chefe de policia da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul.

A' pouca ou quasi nenhuma instrucção primaria dessa classe de homens que vivendo sem domicilio certo pela campanha, occupam-se na pastura dos gados e em conduzi-los para as charqueadas no littoral, sempre erradios de estancia em estancia, e muito poucas vezes nas povoações; e a falta de religião que se observa mesmo em algumas das florescentes povoações da campanha, onde não existem templos dignos do culto divino, e ha falta de sacerdotes;

A' topographia da provincia, e a vizinhança dos estados limitrophes, resultando dahi a passagem facilima dos criminosos para os ditos estados;

A' impunidade, filha não só da pouca instrucção e improcedencia dos processos, como do perjurio e falsidade das testemunhas que comparecem a depor na formação de culpa;

Ao furto de gados, muito frequente na provincia, origem de crimes mais graves, porque da' lugar á vindicta particular;

A' occupação por tropa de todas as provincias do imperio e mesmo estrangeira, sendo que as continuas baixas dos soldados que ficam na provincia, dão-lhe um avultado numero de malfeitores;

A' falta de cadeas, d'onde resulta a evasão de presos que vão engrossar a turma dos criminosos, que commettem depredações na fronteira e perturbam o seu socego.

O chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro.

Aos defeitos de uma educação pouco acurada, em que o temor de Deos e o respeito dos direitos alheios não se implantam desde a infancia;

A' ignorancia das classes menos abastadas, e aos preconceitos de alguns homens ricos que se inculcam poderosos pelo mão uso que fazem da sua fortuna, e pela subserviencia, em que trazem alguns necessitados;

A' escravidão que falsea as relações do homem na sociedade, e que entretem uma luta surda e constante no lar domestico, nas praças e nos campos;

A' impunidade que tudo perverte e vicia.

O chefe de policia da provincia de San Paulo.

A's paixões violentas aggravadas pela carencia dos principios religiosos e mais elementos civilisadores;

A' impossibilidade de vigorosa repressão, a' qual se não presta, póde-se dizer, a quasi totalidade das prisões da provincia;

A' deficiencia de força a' disposição da autoridade para a captura dos criminosos, e a' facilidade com que evitam a justiça occultando-se as suas vistas nas mattas e lugares despovoados;

Ao uso de bebidas alcoholicas, e ao de armas defesas;

A' impunidade, com que sempre contam os criminosos, firmada na ignorancia de grande parte dos membros do jury, o que provém da multiplicidade dos termos que obriga a designar como juizes, cidadãos que não tem as precisas habilitações.

O chefe de policia da provincia do Pará'.

A' impunidade.

N. 2.—Fuga de presos.

Da cadêa de Lorena, em San Paulo, evadiram-se no dia 11 de junho, tres presos, sendo um delles indiciado no crime de moeda falsa. Para a evasão houve arrombamento.

Em 31 de dezembro foi arrombada a cadêa da cidade de Areas, da qual evadio-se um preso.

Em 7 de maio foi arrombada a cadêa de Uruguayana, provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul, e evadiram-se quatro presos.

Evadiram-se da cadeia de Jaguarão no dia 14 de julho quatro presos, levando em sua companhia a praça que se achava de sentinella. Houve arrombamento. Dos evadidos dous foram logo capturados.

Em 10 de agosto evadiram-se os presos da cadêa de Alegrete. O carcereiro foi processado, como autor da fuga.

Da casa que serve de prisão na Villa Flor, termo de San José, provincia do Rio Grande do Norte, fugiram todos os presos que existiam. Attribue-se ao máo estado da casa e ao desleixo das autoridades do lugar.

Fugiram da prisão de Souza, em 13 de janeiro, quatro recrutas e dous desertores. Apezar das diligencias empregadas, apenas foi capturado um desertor.

Em 20 do mesmo mez deu-se outra evasão de presos no lugar denominado Alagoa Nova.

Em Sergipe, a 26 de outubro, sendo conduzido um individuo a' prisão, apresentou-se o tenente da guarda nacional, Nicoláo Tolentino Alves, e a pretexto de pertencer o dito preso a sua companhia, o tirou das mãos, do que o detinha.

Do quartel do destacamento da cidade das Larangeiras evadio-se em outubro um individuo que alli havia sido recolhido por crime de roubo.

Da Cadeia de Santo Amaro fugio no dia 10 de novembro um preso que alli se achava indiciado em crime de morte.

Desta mesma prisão evadiram-se em 10 de março quatro presos, arremessando-se armados de limas sobre os soldados e ferindo-os na occasião de limpeza das prisões. Destes presos um voltou a entregar-se á prisão.

Evadio-se do quartel da Villa do Rosario, em 11 de novembro, um criminoso de morte.

O criminoso de morte Anselmo Lauriano, que era conduzido por uma escolta da villa de Geremoabo na Bahia para a do Lagarto em Sergipe, evadio-se em caminho no dia 14 de novembro.

Em 13 de dezembro apresentaram-se quatro individuos no quartel de Simão Dias, onde se achava preso José Ferreira de Jesus, o qual, aproveitando-se da occasião de irem jantar os soldados, evadio-se.

De Itabaiana evadio-se um desertor no dia 11 de janeiro, o qual foi depois capturado, sendo ferido em acto de resistencia.

No Piauhy, uma escolta, que para o Crato conduzia um criminoso de morte, deixou-o fugir. Suspeitando-se connivencia, formou-se o competente processo.

Em 4 de dezembro o cabo da guarda nacional, Raimundo Pereira Lopes, deixou evadir-se um preso que conduzia do centro para a villa de Jaicoz. Foi processado.

O mesmo aconteceu ao cabo Bernardo Gomes de Souza, que, com outros soldados, conduzia um criminoso de morte de Jaicoz para Oeiras.

Em 27 de janeiro fugio da prisão do «Principe Imperial um criminoso.

Evadio-se da cadea de Paranaguá, provincia do Paraná', em 25 de agosto de 1857, o criminoso Luiz Ferreira, o qual foi depois capturado.

No dia 9 de maio evadio-se da guarda de dous policiaes, que o conduziam para bordo do vapor Catharinense, um desertor do corpo fixo de S. Paulo, não sendo possivel captura-lo de novo, apezar da intervenção e auxilio das autoridades.

Em 12 de fevereiro houve arrombamento na enxovia da cadêa da cidade de Paranaguá', e fugiram dous criminosos condemnados um a galés perpetuas e outro a vinte annos de prisão. Foram capturados.

Na provincia do Rio de Janeiro em 19 de julho as 10 horas da noite, na villa de Magé, dous presos que se achavam recolhidos a' cadea, arrombaram-a e fugiram.

Em 30 de novembro alguns influentes de Alagôa-Nova, provincia da Parahiba, accommetteram com gente armada a cadêa dessa villa, e d'ahi depois de um conflicto, de que resultou o ferimento da sentinella e arrombamento das partes tiraram recrutas e outros presos.

Na capital da provincia de Matto-Grosso, em 8 de maio, fugio um preso acompanhando-o o soldado que estava de sentinella.

No 1.º de junho o sentenciado Antonio Rodrigues da Silva, tentando evadir-se do arsenal de guerra da mesma provincia, onde com outros trabalhava, afogou-se no rio Cuyabá', quando procurava atravessa-lo a nado. Foi preso o guarda.

No Maranhão evadio-se em 23 de novembro o preso Manoel Joaquim Pereira, que ja' havia cumprido a sua sentença.

Evadio-se a 24 de dezembro o preso José Maria da Silva, sentenciado pela terceira vez a' pena ultima, e no Ceará' a de galés perpetuas.

Dous presos condemnados a galés perpetuas, e que trabalhavam nas obras publicas da capital da provincia de Goyaz, evadiram-se no dia 30 de junho por negligencia de dous guardas nacionaes, a quem estavam confiados.

Na noite de 5 para 6 de maio, evadio-se o escravo Candido, que se achava preso por tentar contra a vida de seu senhor, fugindo com o dito escravo o soldado da companhia fixa de infantaria, que o guardava na casa que serve de cadêa na villa de Itapemerim, provincia do Espirito Santo.

Da cadêa do Pouso Alegre, provincia de Minas, evadiram-se no dia 12 de junho, cinco presos.

Na madrugada de 16 de julho, evadiram-se da cadêa da villa de São José, dous presos, tendo para esse fim limado um dos varões de ferro da grade.

Em 17 de setembro, fugiram seis galés que se achavam trabalhando nas immediações da capital. Em consequencia das providencias dadas pelo chefe de policia, foram capturados 4.

Na noite de 17 de dezembro houve um arrombamento na cadêa de Paracatu, e fugio o réo Antonio Pereira da Motta Cabellado que oito dias antes havia sido preso por vender um rapaz livre que trazia como seu camarada.

Os presos da cadêa da cidade do Penedo, provincia das Alagoas, tentaram evadir-se a 14 de março deste anno. O carcereiro, não podendo contê-los chamou a guarda; armou-se então um conflicto ficando o carcereiro ferido gravemente e morto um dos presos, os quaes não conseguiram realisar a fuga.

Na madrugada de 2 de março sublevaram-se os da cadêa de Tacaratú, em Pernambuco, arrombaram a porta e evadiram-se tres, não conseguindo os outros o mesmo pelo auxilio que deram á cadêa varios cidadãos que accudiram aos brados da guarda.

Do mesmo modo sublevaram-se os presos na cadêa de Iguarassu', e fugiram cinco, ficando ferida em uma mão a sentinella.

Desta mesma cadêa foi tirado com mão armada um escravo que alli estava depositado para pagamento das custas de um inventario. A justiça tomou conhecimento do facto, e o processo está em andamento.

Da Penitenciaria da côrte fugiram tres presos; dous ja foram capturados.

N. 3.—Prisão de criminosos.

Os esforços perseverantes e muito louvaveis das autoridades policiaes, excitados e dirigidos pelos respectivos chefes de policia manifestam-se principalmente pela perseguição desenvolvida contra os criminosos que impunes affrontavam escandalosamente a moralidade publica, e como que desafiavam a autoridade.

Sinto não poder apresentar-vos um quadro completo de todas as prisões effectuadas nas differentes provincias do imperio. Referirei pois somente as informações que me foram ministradas pelos chefes de policia das provincias abaixo declaradas.

Na provincia do Rio de Janeiro no anno de 1857 foram presos 2,848 individuos, sendo 1,080 escravos, 1,768 livres, dos quaes 774 são naturaes dessa provincia, e 660 estrangeiros.

Na provincia do Espirito Santo foram presos 69 criminosos e 29 desertores.

Na do Maranhão foram presos 156 criminosos dessa e de outras provincias, avultando neste numero 63 de homicidio e 11 de tentativa.

Em Santa Catharina entraram para a cadêa 177 individuos.

N. 4.—Indios.

Em quanto pela repartição competente se providencia a respeito da catechese e civilisação dos Indigenas, por esta trata-se de repellir suas aggressões, e ao mesmo tempo de obstar aos assomos de vingança que muitas vezes fazem explosão em consequencia dos crimes que commettem com perfidia e sangue frio.

Em 1857 na provincia de Santa Catharina, houve que deplorar a sahida dos Indios, e os crimes que são ordinariamente em sua consequencia.

Em 10 de janeiro, no quarteirão das Banderinhas accommetteram os Bugres a casa de Bento Lourenço a sete leguas de distancia, mais ou menos, da villa, e mataram um seu escravo retirando-se immediatamente. Sendo perseguidos, não foram encontrados.

Em 12 de abril, pelas 6 horas da manhãa, atacaram elles a collectoria do Passa-Dous, e mataram a mulher de um dos guardas, sendo logo repellidos pelo destacamento, e alguns paisanos que alli se achavam.

No decurso desse anno fizeram-se naquella provincia duas batidas de Bugres:

A primeira em dias de janeiro, feita por uma partida de voluntarios que, autorisada, debaixo da direcção do cidadão João Alves da Rocha, embrenhou-se pelos mattos, e encontrando os Indios nas vizinhanças do rio Canoas, os bateu e obrigou os a fugir, deixando elles tres crianças, que foram dadas a pessoas capazes para as educar.

A segunda a 2 de abril, com igual autorisação, dirigida por Bento Lourenço, embrenhou-se pelos matos chamados dos Indios, a tres leguas de distancia da villa de Lages, e voltou dias depois dando parte de haver perseguido uma cabilda de Bugres, que encontrara, tomando-lhes uma porção de lanchas e flechas.

No Maranhão, uma escolta que sahira em perseguição de dous criminosos, encontrou uma partida de Indios que accommetteram, e travando-se conflicto entre estes e a escolta resultou ficarem mortos 7 Indios e feridos 2 soldados.

Em 10 de setembro do anno findo participou o presidente da provincia de Matto-Grosso que, continuando os Indios «Coroados» a infestar as estradas de communicação entre aquella Provincia e as de Goyaz e S. Paulo, incendiando as fazendas, roubando e assassinando a passageiros até mesmo nas cercanias da capital, a presidencia attendendo ás justas reclamações dos habitantes e proprietarios que se offereciam para formarem uma bandeira com o fim de marcharem contra os selvagens, fez expedir de accordo com o chefe de policia uma força de linha de 40 praças, commandada por um alferes, a qual fortemente auxiliada pelos fazendeiros, cujas propriedades eram devastadas e cuja vida estava em perigo, marchou no dia 8 de julho para a sua expedição; e segundo communica o mesmo presidente em 5 de dezembro do mesmo anno, essa força voltou á capital, conseguindo trazer *prisioneiros* 32 selvagens entre crianças e mulheres *adultas*, os quaes foram distribuidos pelo director geral dos Indios á pessoas capazes de se tratar com brandura.

Por aviso de 21 de agosto de 1851 estava o presidente daquella provincia autorisado a dispender até a quantia de 2 contos de réis com premio, que devia dar áquelles que apresentassem vivos e sãos um ou mais selvagens, e com brindes que offerecessem a estes quando quizessem voltar aos seus compatriotas.

Esta medida lembrada por aquella presidencia com a louvavel intenção de attrahir a' civilisação os Indigenas, não tem ainda produzido os resultados desejados, mas he de esperar que mais tarde venhamos a' obtê-los, e nessa esperança julguei conveniente expedir, mandando continuar aquella autorisação, como igualmente o fizera o meu antecessor em data do 1º de maio de 1854.

O presidente da provincia de Goyaz, com officio de 31 de março do corrente anno transmittio por copia um officio do tenente coronel commandante do batalhão da guarda nacional da Villa do Pilar, e outro da respectiva camara municipal pedindo providencias que pozessem os povos daquelle municipio a abrigo das depredações e ferocidade dos Indios Canoeiros.

Consta dessas peças officiaes que em 11 de março os selvagens, aproximando-se a' Villa do Pilar, commetteram barbaramente dous assassinatos, em a meia legua de distancia della, sobre uma pobre mulher de nome Anna Barbara, e outro a quatrocentas braças de distancia e a' vista da povoação sobre a pessoa de Antonio Pereira do Lago, em quem deram 14 frechadas.

O presidente expedio as ordens precisas para que as guarnições dos presidios de Santa Barbara e dos outros mais proximos prestassem algumas praças, com as quaes se organisasse um destacamento para bater e rondar o territorio entre aquelle presidio e a Villa do Pilar autorisou o respectivo delegado de policia a chamar a serviço 10 praças e um inferior da guarda nacional para guarnecerem a povoação.

Lamenta porém o presidente os embaraços com que luta para poder acudir com promptidão a's reclamações que lhe são dirigidas, observando que he diminuta a força de linha existente na provincia, e que a guarda nacional se acha em geral desarmada.

CAPITULO III.

Factos notaveis.

N. 1.—Naufragios.

Na provincia de Santa Catharina deram-se os seguintes naufragios:

Do hiate nacional «Saudade» a 4 de janeiro no costão da barra do Araringua', conseguindo salvar-se a tripolação e o carregamento.

Do hiate nacional «S. Manoel» a 7 de janeiro, no mesmo lugar, salvando-se a tripolação, passageiros e parte do carregamento.

Do patacho nacional «Regulo» a 27 de março, procedente de Pernambuco com carregamento de assucar. Abrio agua em consequencia dos fortes temporaes do equinocio e foi a pique ao meio dia, sendo sua tripolação, composta do capitão, contra-mestre, 1 praticante e 7 marinheiros, conduzido para o porto da capital pelo paquete de vapor «Imperador», que os encontrara na lancha e bote do navio naufragado pelas 7 horas da manhãa do dia 30 a 45 milhas de distancia da barra do Sul.

Do hiate nacional «S. José» em viagem do Rio de Janeiro para a Laguna, com carregamento de fazendas não se tendo até ao presente noticias do navio, nem dos passageiros e tripolação.

Da sumaca nacional «Conceição» com carregamento de fazendas, com que sahira do Rio de Janeiro para a Laguna, em 6 de junho. Não ha noticia da sumaca, nem da tripolação e passageiros.

Suppõe-se que esta sumaca e o hiate «S. José» foram a pique com o forte temporal que reinou nos dias 9 e 10 de junho.

Do hiate nacional «Leão» em 15 de julho, no costão da barra da Laguna: ia em lastro do porto da capital. Salvou-se a tripolação.

Do hiate nacional «Boa Amizade» ao sahir da barra do Araringua' em 17 de julho, perdendo-se o casco e carregamento, e salvando-se a tripolação.

Do brigue «Liberato» na barra do Itajahy, carregado de madeiras, o qual, achando-se fundeado, garrou sobre as amarras em consequencia das fortes correntezas, e partindo-as foi dar sobre o banco, onde se despedaçou. Salvou-se a tripolação, que foi promptamente soccorrida, e algum taboado, que foi dar a' costa.

No dia 1º de julho, o vapor «Solimões» da companhia Navegação e Commercio do Amazonas, sahido da capital do Pará' para Manaus e portos intermedios, soffreu uma explosão perto da ilha Uerapiranga, da qual resultou a morte do cosinheiro e do foguista, assim como o estrago da cozinha e de uma pequena parte das obras da borda do mesmo vapor.

Em 20 de setembro, naufragou na costa do Tahim, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a escuna belga «Minerva», salvando-se a tripolação composta de 9 pessoas e 27 passageiros, dos quaes falleceo um depois de estar em terra.

O delegado de policia do termo do Rio Grande, tão de pressa teve noticia do naufragio, deu todas as providencias que julgou necessarias para acautellar o que do carregamento viesse dar a' praia; o que se não pôde porem conseguir por ter-se reunido no lugar do naufragio para mais de 400 pessoas, que roubaram tudo, sem que a autoridade podesse obstar semelhante extravio pela insufficiencia da força que tinha a' sua disposição.

Na barra do rio Real, Sergipe, naufragou no dia 27 de junho a sumaca «Santa Luzia» carregada com generos da Bahia, os quaes foram apprehendidos e arrecadados pelas autoridades policiaes da Estancia.

No dia 1º de novembro appareceo, a' mercê das aguas, na praia do Superaguy, provincia do Paraná', o casco de uma embarcação sem mastros, sem tripolação, nem papeis por onde podesse ser conhecida, encontrando-se a bordo 18 barricas de farinha de trigo.

Proximo ao porto do Jataby, na mesma provincia, sossobrou uma canoa, que era dirigida por quatro pessoas, fallecendo uma dellas.

N. 2.—Incendios.

Dous incendios notaveis tiveram lugar em Santa Catharina: o 1º a 8 de janeiro na foz do Tijucas, reduzio a cinzas a casa de commercio de João José Vieira Nunes, e todos os objectos que continha, montando o prejuizo a 14 contos de réis; o 2º no mesmo districto, na casa de morada do lavrador João Francisco Furtado, que teve o mesmo resultado. Do 1º ignora-se a causa. O 2º he attribuido a' queima de um roçado na vizinhança.

No termo de Nazareth, provincia da Bahia, incendiou-se a casa de um fogueteiro, resultando a morte do mesmo e de mais duas pessoas da familia, assim como o ferimento de mais duas.

Em Pernambuco, pelas seis horas e meia da tarde do dia 24 de junho, estando Pedro Tavares Catanho, vendendo occultamente uma porção de polvora em sua casa de negocio, sita na rua das Cinco Pontas da cidade do Recife, de um foguete partido da rua resultou a explosão da mesma, occasionando o desmoronamento não só do edificio e de mais quatro contiguos, e de dous nos fundos, como tambem deterioramento de mais 6. O estampido da explosão foi tal que ouvio-se de toda a cidade, ficando abaladas muitas casas. Desse desastre resultou a morte de seis pessoas, o ferimento grave de dez e leve de oito.

Na noite de 16 de outubro manifestou-se um incendio no segundo andar de um sobrado da rua da Penha, na cidade do Recife, ficando queimadas levemente tres pessoas, e a dona da casa.

Por memoria somente, lembrarei o incendio de parte dos estabelecimentos da Ponta de Arêa, provincia do Rio de Janeiro, em 24 de junho, cujo prejuizo foi orçado em 300 contos de réis.

No Pará incendiou-se em agosto uma casa do districto de Bragança, perecendo uma mulher.

No districto de Inhangapy incendiou-se uma canôa que continha certa quantidade de polvora, sobre que negociavam seis pessoas, das quaes falleceram tres, ficando gravemente feridas as outras.

Na madrugada de 22 de agosto teve lugar o incendio de uma casa situada na foz do rio Sant'Anna, na mesma provincia, havendo graves prejuizos e estragos, sem perdas porém de vidas.

No dia 19 de setembro, pelas onze horas da manhãa, incendiou-se uma pequena casa de negocio na estrada do riacho Agua Fria, provincia do Maranhão. O incendio transmittio se logo a cinco casas de palha, que arderam todas, conseguindo-se pelas providencias dadas que não tivessem a mesma sorte outras muitas que se achavam proximas.

Na povoação de Burity, incendiaram-se no dia 20 do mesmo mez cinco casas cobertas de palha, inclusive a do escrivão da subdelegacia, cujo cartorio foi em parte consumido.

N. 3.—Suicidios.

Suicidaram-se tres individuos em Santa Catharina.

O marinheiro Benjamim, que, sendo recrutado pela Capitania do Porto e remettido para bordo do vapor «Japorá» atirou-se ao mar e afogou-se.

A preta Theodora, escrava de Antonio Claudino Rodrigues Conubras, a qual morreu do mesmo modo.

Enforcou-se um pardo menor, escravo de Floriano José de Andrade.

Tentou suicidar-se dando um golpe profundo no pescoço, que lhe cortou a laringe, o crioulo Vicente, escravo de José Theodoro de Souza Lobo, ao entrar na cadêa preso a requerimento de seu senhor.

Na provincia do Maranhão subiram os suicidios ao numero a 14, sendo pela maior parte escravos os que assim pozeram termo á vida.

Não tendo das outras provincias informações circumstanciadas, limito-me apenas a transmittir-vos informação do numero dos suicidios e tentativas que se deram e chegaram ao meu conhecimento.

Em 1857, comprehendendo as provincias mencionadas, suicidaram-se 106 individuos, e 19 tentaram por termo a existencia.

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de agosto de 1858.

ORDEM DO DIA N. 111.

O marechal de campo commandante das armas interino determina:

1.º Que se observe no hospital regimental desta guarnição o disposto no artigo 139 do regulamento do corpo de saude, que manda que seja inseparavel do estabelecimento o facultativo que estiver de dia.

2.º Que tenha inteira observancia a imperial provisão de 5 de outubro de 1852, vedando que sirvam interinamente de secretarios, quarteis-mestres e ajudantes, os officiaes inferiores e cadetes, salvo o caso previsto posteriormente no artigo 5 do regulamento de 6 de outubro de 1855, quanto aos secretarios dos conselhos economicos das companhias isoladas.

3.º Que a commissão de exame d'arma de infantaria se reuna as 7 horas da manhãa do dia 27 do corrente no quartel do hospicio, afim de proceder o exame dos inferiores e cadetes do meio batalhão do Ceará', que se acham adidos ao oitavo de infantaria, a cujo exame o mesmo marechal de campo presidirá.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coêlho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 27 —

ORDEM DO DIA N. 112.

O marechal de campo commandante das armas interino, em observancia a lei de 26 de maio de 1835 declara ausentes desde o dia 22 do corrente, em que excederam as licenças que obtiveram do governo por avisos do ministerio da guerra de 3 e 22 de maio ultimo, os senhores primeiro cirurgião do corpo de saúde Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos, e alferes do oitavo batalhão de infantaria João Caetano dos Santos que são nesta data chamados por edital.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

EDITAL.

Francisco Sergio de Oliveira, official da imperial ordem do Cruzeiro e da Rosa, cavalleiro da de Aviz, condecorado com a medalha concedida a divisão cooperadora da boa ordem em Pernambuco, marechal de campo, inspector do terceiro districto militar de infantaria, e interino commandante das armas desta provincia, por S. Magestade o Imperador, etc.

Faço saber aos senhores primeiro cirurgião do corpo de saúde empregado nesta guarnição Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos, e alferes do oitavo batalhão João Caetano dos Santos, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que tendo ambos excedido desde o dia 22 do corrente, as licenças que obtiveram do governo por avisos do ministerio da guerra de 3 e 22 de maio ultimo, foram nesta data declarados ausentes, em ordem do dia desta guarnição, sob o numero 112, e são chamados pelo presente edital para que se apresentem dentro do prazo de dous mezes, a contar de hoje, sob pena de proceder-se a respeito da falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhes conste, fiz lavrar o presente edital, que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que sera' publicado nas gazetas desta cidade.

Quartel general do Recife, 27 de agosto de 1858.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso proferido pelo Sr. Carneiro da Cunha, na sessão de 6 do corrente.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sr. presidente, não he sem o estremecimento das emoções de que me sinto assenhoreado, que eu, subindo a' tribuna, utiliso-me da palavra que V. Exc. acaba de conceder-me.

Soldado ainda bisonho (não apoiados), e desconhecido nos campos de combate em que vou apparecer, não encubro a mim mesmo os riscos a que me exponho, nem desconheço a temeridade da minha empreza. (Não apoiados.)

A camara, porém, permittir-me-ha que lhe declare o motivo que me anima.

Não me sinto possuido da coragem dos destemidos, mas vou armado da esperança de que na causa, cuja defeza me proponho, ao atravessar esses campos encontrarei mais de um marco milliario que me servira' de guia. Estou persuadido de que cobrarei maior esforço e afouteza em vista de taes padrões e dos festões de flores que nelle depositaram os distinctos parlamentares que estrearam essas veredas. Se, caminhando por ahi, um ou outro desvio eu commetter, servir-me-hão de sentinellas esses marcos; e mesmo os numerosos amigos que me ouvem, me não hão de negar o seu valioso auxilio.

Portanto, contando com a benevolencia de toda a camara, e com a cooperação desses amigos, me afouto a proseguir.

O Sr. Bello:—Ja tem provado que não precisa nem da benevolencia, nem do auxilio. (Apoiados.)

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sr. presidente, no que eu houver de ter a honra de expor a' consideração da camara, procurarei pronunciar-me naquelles termos que a conveniencia exige para que a discussão caminhe com toda a sensatez que deve caracterisa-la, com toda a calma que lhe he propria, isenta de recriminações e de azedumes.

Vejo perante mim, Sr. presidente, uma pleiade brilhante, que se compõe de tantas illustrações, de tantas devoções que militam nos bancos da opposição; vejo tambem nos da maioria illustrações e devoções assignaladas com grandes e expressivos titulos de serviços muito importantes prestados ao nosso paiz. (Apoiados.)

Eu portanto, Sr. presidente, combatendo no meio de tantos talentos, de tantas illustrações, sinto-me (confesso-o de novo) extremamente embaraçado.

Dada esta explicação que julguei necessaria para desculpar o meu apparecimento nesta tribuna, tendo aliás, como o tenho confessado, a consciencia de minha mediocridade (não apoiados)...

O Sr. Cruz Machado:—Não apoiado. He muito distincto.

O Sr. Carneiro da Cunha:—...vou entrar no assumpto de que se trata.

Sr. presidente, o orçamento do ministerio da justiça envolve uma das primeiras necessidades do paiz. Dous grandes objectos ha neste exame a considerar: 1º se as leis que constituem propriamente a justiça são nos diversos pontos do paiz, conhecidas e applicadas; 2º, se os meios praticos correspondem ao cumprimento e execução desse beneficio.

Sr. presidente, não desejaria, mesmo pela calma de que quero conservar-me revestido, entrar em discussões que possam ter caracter politico; mas sou de algum modo arrastado a isso por uma necessidade, que todos reconhecem, que todos sentem; porquanto, he fora de duvida, que a maneira porque a politica pode ser regulada, ou transviada, exerce grande influencia sobre a administração da justiça publica. (Apoiados.)

Sr. presidente, neste proposito em que estou collocado reconheço que he muito alto o meu dever, e tanto mais imperioso quanto lamento que, pelo que diz respeito a' provincia de Pernambuco, a que tenho a honra de pertencer, essa administração e a forma porque tem sido alli comprehendidos e realizados os seus interesses, tenham sido (mao fado nosso!) desfigurados nesta casa de maneira a faze-los apparecer sob um aspecto que esta' muito distante do verdadeiro estado da provincia.

Tenho para mim que a palavra prestigiosa, que a idéa santa por todos proclamada, por todos geralmente aceita, de conciliação, decididamente pode encarnar-se nos principios da administração da justiça. (Reclamações.)

Eu me explico: nos principios praticos que devem presidir a' administração da justiça.

O Sr. Bello:—Deos nos livre de tal: nem nos principios, nem na pratica.

O Sr. Carneiro da Cunha:—A justiça não he senão a conciliação dos grandes interesses da sociedade. Eu não poderia querer transacções na administração da justiça, porque isso exactamente seria a sua negação.

Mas, Sr. presidente, eu tenho razão em referir-me aos meios praticos; porque com effeito, quando o principio da conciliação não tiver sido attendido, quando tiverem surgido reacções, o resultado necessario sera' o dominio da injustiça. (Apoiados.)

Portanto me parece que consulto á verdade de factos quando digo que a conciliação deve encarnar-se no systema pratico da administração da justiça. Não havendo conciliação, predominando as paixões politicas, essa administração converte-se em reacção, não he senão o favonecimento aos nossos amigos, a guerra de morte aos nossos contrarios. (Muitos apoiados.)

O Sr. Francisco de Almeida:—Em alguns lugares ainda ha isto; não são juizes, são commissarios politicos.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Carneiro da Cunha:—Não sei se o foi; sei que o não he, sei que o não deve ser, sei que eu o não applaudiria nunca. (Apoiados.)

Eu, Sr. presidente, disse que era obrigado a entrar no exame, do que se refere á minha provincia sobre a administração da justiça.

Fui despertado do somno tranquillo, em que me achava, por dous illustres parlamentares que nesta casa teem tambem a honra de representar a minha provincia, o Sr. deputado pelo districto do Bonito, que sinto não esteja presente, e o Sr. deputado pelo districto do Recife, que infelizmente tambem está ausente.

Sr. presidente, o primeiro destes honrados membros, referindo-se á provincia de Pernambuco, disse, como quem queria fazer queixas suaves, e, portanto mais aceitaveis, que alli se não soffriam perseguições, mas que desgraçadamente a policia caminhava mal, que os crimes se reproduziam alli em grande escala. Semelhante accusação he por demais grave, e deve interessar não só a provincia de Pernambuco, mas a toda esta camara, e especialmente ao ministerio (apoiados); porque na prevenção dos crimes, na sua repressão e punição effectiva devemos todos nós empenhar-nos.

Não me occorre agora uma expressão, com que possa qualificar semelhante denunciação. He...

O Sr. Paes Barreto:—Uma declamação.

O Sr. Carneiro da Cunha:—... um ardil de guerra, de todas as expressões a mais doce e branda.

Porém denunciação mais grave, mais tremenda do que esta, foi atirada pelo nobre representante do districto do Recife, quando deu a entender que na minha provincia, uma das mais bellas constellações do imperio (permitta-se-me este pequeno orgulho), a lei he um nome vão, a justiça he desconhecida, a população vive opprimida sob o dominio de classes privilegiadas.

Sr. presidente, a enunciação destas proposições, que me levaram a fazer uma rectificação, em que talvez me excedesse, do que peço desculpa a V. Exc. e á casa, induz-me a convidar ao nobre deputado a instituir um severo debate sobre ponto tão grave. Mas eu quero crer que taes expressões não foram escapadas senão pelo ardor da discussão, quero crer que ellas não tem significação alguma, porque o protesto contra ellas existe no presente e em todo o nosso passado, e promette apparecer sempre o mesmo no futuro. (Apoiados.) Esse protesto vivo revela-se na propria personalidade politica daquelle que as proferio. (Apoiados.)

Sr. presidente, eu não posso descobrir no nobre deputado, que foi autor destas proposições, senão dous fins: um desfigurar o seu nobre paiz...,

O Sr. Bello:—Isto não se póde dizer a respeito de um collega.

O Sr. Presidente:—Permitta o nobre deputado observar-lhe que o regimento não permitte que se entre nas intenções dos membros da camara.

O Sr. Carneiro da Cunha:—De principio eu protestei que aceitava qualquer reclamação.

Não posso suppor, Sr. presidente, que o nobre deputado tivesse em intenção outra cousa que não fosse no interesse de opposicionista desfigurar o verdadeiro aspecto e condições, em que devera ser apreciada a provincia de Pernambuco. Em segundo lugar, deixar transparecer toda a animosidade que vota ao presidente que rege os seus destinos.

O Sr. Bello:—Assim póde-se dizer.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Quanto a desfigurar na verdade o quadro que devera ser fiel da provincia, eu digo sem receio de errar que este proposito, como ha pouco disse, e repetirei, estava desmentido pelo passado, pelo presente, do nobre deputado que he a revelação viva do contrario.

O Sr. Bello:—Elle proprio? Não.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Occupo-me da personalidade politica, e não do individuo em si.

Mas, Sr. presidente, eu dizia, e creio, dizia bem, que este proposito tinha sido feito, porque, a não ser este, outro que elle tivesse he para mim incomprehensivel; porquanto, senhores, desmentindo qualquer outro pelo passado e pelo presente do nobre deputado não quero crer que o nobre deputado procure assentar em outras bases os interesses do seu futuro. (Apoiados.)

Mas eu dizia ainda, que nós tinhamos sido desfigurados, e eu o conhecia pelas palavras daquelles que me tinham antecedido, nesta casa, e mesmo no senado, tratando deste assumpto. Os muitos e distinctos parlamentares que teem por diversas vezes tratado dos negocios da minha provincia, inclusive aquelle cuja cadeira eu herdei em vida e que procurarei não deshonrar, o illustre Sr. barão de Quarahim, o nobre e venerando Sr. ministro do imperio, presidente do conselho, o distincto Sr. Figueira de Mello, o honrado Sr. Paula Baptista, bello talento que tanto abrilhantou nossos bancos (apoiados), todos estes illustres parlamentares fizeram conhecer com as suas eloquentes vozes, que felizmente eram aceitas pela quasi totalidade desta casa e do senado, uma verdade incontestavel, isto he, que em Pernambuco as verdadeiras habilitações são attendidas, o verdadeiro merito nunca foi proscripto; e a provincia não vive, como se quer inculcar, sob o dominio exclusivo nem dos capitaes, nem tão pouco de familias privilegiadas; e portanto que as regras da justiça e da prudencia administrativa jamais foram postergadas.... (Apoiados.) Sr. presidente, eu entendo que se devem explicar os factos historicos pela correspondencia de outros factos da mesma ordem; creio que he o verdadeiro meio de bem aquilata-los.

Ha duas desigualdades neste mundo; uma he a desigualdade que nasceu em outros tempos, e creou-se com as classes privilegiadas e feudaes; esta morreu, quando estas classes desappareceram; ha outra que nasce da superioridade do talento, da posição das tradições de serviços da fortuna, de recursos industriaes, de todas as grandes faculdades do espirito. (Apoiados.) Esta desigualdade he natural he admittida em toda a sociedade, he atacada por todos. (Apoiados.)

Deos nos livre, e ao Brasil inteiro, de um tal nivelamento, que igualasse todas as condições (apoiados); em nada menos importaria do que na nossa degradação social. (Apoiados.)

O pensamento não he meu, e antes que eu hoje o repita e applique, já foi muito melhor proferido pelo Sr. Chambron. Mas se he este o grande defeito da provincia de Pernambuco, este defeito está encarnado em cada uma das differentes provincias do imperio, e em todo o mundo conhecido e civilisado, porque esta distincção he inevitavel e inherente a natureza humana. (Apoiados.)

Portanto, Sr. presidente, fica assim estabelecido que resta apenas examinar se na provincia de Pernambuco, a desigualdade que existe he esta ou outra que possa servir de embaraço a administração publica. Em prova de que o não he absolutamente, eu apello neste momento para a bella e espirituosa expressão do nobre deputado por Minas o Sr. Cruz Machado, quando, referindo-se á nomeação do presidente de diversas cores politicas, chamou a isto mosaico. Sim, a deputação de Pernambuco he um verdadeiro mosaico; vê-se dentro della membros distinctos entre si, pertencendo a familias differentes de diversos interesses e opiniões. Ha tambem uma outra prova importante que se acha escripta, e he a que resulta do juizo de diversos administradores da provincia de Pernambuco. Antecessores do Sr. Sergio de Macedo assim pensaram.

Esse mesmo distincto cavalleiro, hoje alistado nas fileiras da opposição, assim o julgou; e mesmo d'entre aquelles que hoje se apresentam como representantes do partido liberal da provincia, nenhum ha que tenha aventurado proposição contraria a esta, que denuncie achar-se a provincia sob a pressão de classes que a flagellem.

Ainda, Sr. presidente, nem mesmo a imprensa liberal de hoje o proclama como existindo, porque dá apenas em luta os dous grandes principios, do capital e da propriedade, estabelecendo elles seus acampamentos, e mutuamente guerreando-se.

Eu sei, e o não ignoram aquelles que tem noticia dos negocios da provincia, que mais de uma vez tem vindo os nomes interporem-se nas questões; mas nós não podemos, e nem tão pouco o proprio partido liberal pode ser responsabilisado pelos actos daquelles de seus membros, que em seus desvios de espirito, em observações funestas tem abraçado a nuvem por Juno....

Mas traçada assim pelo que diz respeito a' provincia a sua physionomia, eu peço licença ao Sr. presidente e a' camara para restabeler uma feição dessa physionomia que foi alterada. Quero referir-me ao seu actual administrador o Sr. Dr. Taques, cuja administração foi assignalada com o caracteristico de esteril.

O Sr. Taques, administrador da provincia de Pernambuco, he um distincto brasileiro, conhecido na provincia que esta' regendo, honrosamente conceituado naquellas que tem administrado, devidamente apreciado nesta casa, e posso dizer, conhecido em todo o nosso paiz. (Muitos apoiados.)

O Sr. Paranaguá':—He um bello caracter, e um talento superior. (Apoiados.)

O Sr. Carneiro da Cunha:—He um cavalleiro dotado de intelligencia superior, de honradez e inteireza de caracter, e animado de santa devoção pelo serviço publico. (Muitos apoiados.) Não pode portanto abalar tão honroso conceito de que goza esse digno administrador, a qualificação individual e apaixonada de esteril que sobre elle atirou o nobre deputado a quem respondo, nada tendo produzido que a provasse, e nada podendo por certo produzir.

Lembra-me, senhores, a proposito, um dito espirituoso da celebre baroneza de Stael. Dizia ella que quando o rei Luiz XVI não ia a' caça, não se entretinha nos bailes, não jogava a pella, diziam os cortezãos espirituosos: S. M. não fez hoje nada. Entretanto elle trabalhava no gabinete com os seus ministros, cuidando das altas questões do Estado. He a isto que os cortezãos murmurrando denominavam nada fazer.

O Sr. Taques he estudioso, não he frequentador de reuniões e divertimentos; mas incontestavelmente seus actos dão significação de sua solicitude como administrador. (Apoiados.) Semelhante accusação pois, balda de provas, he contestada pelos factos (apoiados); e sendo dest'arte improcedente, tornou ao mesmo tempo o accusador suspeito.

Voltemos ao primeiro ponto.

Entremos de novo nos parallelos historicos.

Quando fallava nesta casa o Sr. Sergio de Macedo, em referencia à conciliação na provincia de Pernambuco, disse que lá a tinha encontrado largamente estabelecida; e sendo contestado pelo nobre deputado o Sr. Brandão, e por um outro illustre membro que reconhecia a acção dessa politica até certo ponto somente, e asseverara ter ella sido depois abandonada, nessa occasião o nobre deputado representante pelo circulo do Recife, de um modo categorico declarou que em Pernambuco não se tinham conciliado, apenas os inconciliaveis.... (Apoiados.)

Esse mesmo nobre deputado disse, que as accusações levantadas contra o predominio de classes privilegiadas eram urdiduras sem nome, geradas, umas pela má vontade, outras pela inveja, que desgraçadamente somente tomavam corpo pelo indifferentismo e egoismo de muitos.

Fora muito para desejar, Sr. presidente, saber-se quando o nobre deputado enunciou a verdade; se naquelle tempo, se hoje. He entretanto conveniente que se conheçam as condições da provincia de Pernambuco de então para cá, afim de saber-se se os principios da conciliação tem continuado a ser largamente attendidos, ou se o estado da provincia tem empeiorado na parte politica. Felizmente, senhores, não pode haver demora na resposta, porque o grande desideratum tem sido incontestavelmente satisfeito. (Apoiados.)

Sim, senhores, hoje as cousas tem evidentemente melhorado em Pernambuco; tem desapparecido as pequenas questões, e já se não ouve felizmente dizer por parte da opposição que os adversarios os não consentem nas posições officiaes. Cifram-se as queixas da opposição em não serem escolhidos para as posições os liberaes ardentes.

Eu creio, Sr. presidente, que um governo conciliador tem necessidade de chamar para as posições officiaes homens de opiniões antigas, he verdade, porque não os póde fabricar novos homens, que ainda hoje as conservam; mas deve deixar de mão os ardentes ou exagerados, deve preferir os homens de um e de outro lado, que tenham esposado sinceramente a conciliação, da qual he modo e condição essencial a moderação. He isto o que o Sr. Taques tem comprehendido e realisado. (Apoiados.)

O Sr. Casimiro Madureira:—E he esta uma das virtudes do Sr. Taques.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Havendo assim demonstrado até que ponto tem chegado o preenchimento desta condição essencial á conciliação realisada na minha provincia, eu deixo de derramar no seio da camara, porque não quero, nem desejo azedar a discussão, a confidencia de todos os sentimentos que em meu peito se tumultuavam, quando proposições contrarias a esta eram aqui aventuradas; eu o deixo de fazer, Sr. presidente, porque tenho de mim mesmo serios receios, porque não sei até onde, para acompanhar a energia do sentimento, poderia ser arrastado pela força da linguagem.

Mas o que he verdade, Sr. presidente, he que até ha bem pouco tempo eu acreditava que a honra, que a probidade, que a lealdade eram cousas sagradas...

Uma voz:—E agora não?

O Sr. Carneiro da Cunha:—Permitta-me continuar. Supunha que os cavalheiros esforçados que haviam participado de todos os perigos das lutas não deviam abandonar no dia seguinte aos seus companheiros; mas infelizmente vejo que sem se crer talvez faltar a' lealdade, sem se querer sacrificar os brios de cavalheiro, o sentimento vacillante e a opinião irreflectida, estabelecem uma falsa posição que não he explicada pelas nossas tradições, nem aceita pelo presente, e nem de modo algum póde ser justificada no futuro.

Um Sr. Deputado:—A applicação he fóra desta casa.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Fallo em geral.

Outro Sr. Deputado:—Conhece-se a applicação.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Mas, Sr. presidente, não quero continuar a caminhar por esse terreno, que sou o primeiro a sentir espinhoso, e ao meu coração desagradavel, desejo arredar-me delle; tenho de occupar-me das considerações expendidas pelo illustre deputado pelo circulo do Bonito, em relação a' administração da justiça na provincia de Pernambuco; desejo averiguar se a policia he inerte, se desconhece, se não comprehende a execução do grande fim para que foi creada.

Eu creio, Sr. presidente, que em accusação tão grave cabe ao accusador a obrigação indeclinavel de precisar todas as condições que devem servir a robustece-la. Não basta que se diga — a policia he imprevidente, he frouxa, he inerte; — não basta que se diga — o ministerio não comprehende a sua missão; — he preciso que a prova venha acompanhando cada uma destas proposições; he preciso que se demonstre com segura argumentação que em tal circumstancia a policia tenha deixado de prevenir o crime, podendo faze-lo, que em tal outra tenha deixado de reprimi-lo, quando os meios estavam a' sua disposição; argumentação contraria a esta por vaga e insubsistente não poderia ser admittida, porquanto não basta o facto de se terem commettido crimes, tal argumentação procederia igualmente contra a policia de todos os paizes.

Mas alem desta resposta, que se prende a uma consideração geral sempre aceitavel para quem não estiver apaixonado, ha outra que se liga aos factos, a que resulta da estatistica criminal pela comparação de uns com os outros annos.

No anno em que tomou conta da administração o muito digno Sr. Taques, foram commettidos 55 assassinatos. Da comparação deste numero com o do anno anterior tirou o distincto parlamentar a quem tenho a honra de referir-me, motivo para acusar a policia; mas cumpre notar que esse anno anterior a que elle se refere foi o anno em que o castigo de Deos tornou menos ferozes os malfeitores em toda a parte; foi o anno do cholera; e o cholera que fez em Pernambuco o grande milagre de tornar menos audazes os malfeitores, fez o mesmo milagre na Bahia, o fez em toda a parte.

Deixa-se de ser malevolo, quando Deos nos está tomando estreitas contas. Acha-se pois uma explicação toda natural para essa differença; advertindo-se porém, e sinto todo o prazer na manifestação deste pensamento, que hoje a provincia de Pernambuco, em comparação com outras do norte, vai ganhando o primeiro lugar na escala decrescente do crime, por que menor numero se vai commettendo, e que se conhece pela comparação com os annos anteriores, elevada esta mesma escala á das provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, reconheço que não temos motivos para inveja. Com tão lisongeiro resultado devemos nos contentar, e muito: o decrescimento dos crimes em referencia aos annos anteriores, e de dia em dia vai-se sentindo: e he manifesto o progresso que tem feito a moralidade publica na provincia de Pernambuco; vantagem que não he somente agradavel para mim, creio, ao contrario, que será bem recebida por todos (apoiados), porque todos nós desejamos ver por toda a parte administrada a justiça, e severamente punido e prevenido o crime (Apoiados.) Que os principios da distribuição da justiça, da rectidão de sua administração são guardadas, e prova o proprio estado de florescimento progressivo em que caminha aquella provincia.

V. Exc. comprehende, Sr. presidente, toda a camara vê que em uma época em que a aberração de toda a regra do justo, do honesto, em que os preceitos da lei fossem esquecidos, a prosperidade publica ressentir-se-hia da ausencia de tão importantes condições. Que a provincia progride a passos gigantescos, que todos se animam e se empenham no trabalho, que todos se atiram ás emprezas, que todos procuram o desenvolvimento daquellas faculdades com que Deos a cada um dotou; que as portas de bronze do futuro estão abertas a todas as aspirações legitimas, não admitte séria nem sincera contestação.

Como, pois, dizer-se que a provincia geme debaixo da compressão de classes privilegiadas? Como, pois, asseverar-se que ella carece de justiça? Na verdade, senhores, he injustiça tão flagrante e manifesta, que não devo demorar-me por mais tempo na restauração da posição e do credito de minha provincia; não devo cansar mais com minha palavra debil a attenção benevola e bondadosa da camara que me ouve. (Não apoiados.)

Vozes:—Não apoiados; ouvimos com muito prazer.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Feitos portanto taes, e tão necessarios reparos ás proposição dos nobres representantes do Bonito e Recife, as conclusões a tirar-se, são, que nós temos justiça e policia, que não estamos debaixo da pressão de classes privilegiadas, que nunca alli existiram, que não nos opprime, nem a espora dourada do fidalgo, nem tão pouco o sócco ferrado do capitalista enriquecido da vespera, como o quer entender e denuncia um periodico que he redigido no sentido liberal. Ha na provincia de Pernambuco abertas a todos os talentos, a todas as habilitações, quaesquer que sejam as opiniões a que tenham pertencido; d'entre de todos se fazem escolhidos.

Nada se vê em minha provincia, Sr. presidente, que não seja o que se observa igualmente em todo o imperio; he a verdade pratica que serve para mos-

MUTILADO

trar que o principio da conciliação he um principio por toda a parte derramado, realisado e bem executado, será arvore que deve dar de si fructos bem importantes e saborosos.

O Jacintho de Mendonça: — Se não fôr sophismado.

O Sr Carneiro da Cunha:—Feita e justificada assim esta digressão que fiz pelos campos da politica, e que me era indispensavel, entrarei no averiguamento de algumas considerações que se prendem propriamente ao orçamento que ora se discute.

Eu sei, Sr. presidente, que nesta parte, tarefa não menos nobre, senão mais ardua que a primeira, me cabe; tenho de acudir com prompta resposta a um formulario de accusações variadas que foram feitas pelo distincto orador que encetou hoje a discussão no sentido de opposição; me he portanto forçoso fazer considerações geraes que possam ir comprehendendo essas accusações dirigidas com talento tão superior.

Sr. presidente, nas duas partes que comprehendem o orçamento da justiça, e que são muito distinctas, uma se refere aos recursos pecuniarios que são postos á disposição do respectivo ministro para cumprimento de uma grande necessidade social, outra concerne aos meios legaes, praticos, e que dizem respeito á realisação das promessas feitas pelo nobre ministro, accusado de não ter preenchido.

No que diz respeito aos meios pecuniarios postos a' disposição do ministerio, eu não recuso como governista, aquelles meios que não negaria ao governo como oppossicionista, isto he, todos os meios de viver constitucionalmente; e em honra da opposição devo confessar, que entendo-se no terreno constitucional, esses meios não tem sido por ella recusados. Vamos portanto a outra parte, aquella que se refere a's accusações dirigidas ao nobre ministro.

Taes accusações tomaram duas differentes direcções: as primeiras versavam sobre as promessas por elle feitas, e cuja execução não realisou; as outras, a' insufficiencia daquellas mesmo que tinha chegado a realisar em propostas.

No numero das primeiras he capitulada a alteração na legislação das hypothecas; necessaria para o estabelecimento dos Bancos hypothecarios. Ora, eu creio, Sr. presidente, que o nobre capitulador da accusação comprehende bem que esta medida deve-se prender necessariamente a outras relativamente ao estado financial do paiz; que deve servir de regulador em taes materias, devem ser sequencia não só deste accordo, mas mesmo subordinarem-se ao estado especial de circumstancias financeiras que possa o paiz ir atravessando como o vai fazendo.

Eu não accusarei nunca, Sr. presidente, o ministro por não apresentar trabalhos sobre semelhante objecto; quero reservar as minhas censuras para o ministro temerario, que não comprehendendo exactamente a situação, apresenta medidas que possam complica-la. Tambem, Sr. presidente, uma outra providencia, a que se refere aos casamentos mixtos, foi objecto de accusação. He uma questão esta, como o nobre deputado confessou, grave; he questão, que exige toda a calma da parte daquelles que a discutirem; he questão, como o nobre deputado em todo o seu discurso constantemente manifestou, que exige o conselho, a consulta dos homens sabedores. Se pois o nobre deputado he apreciador de todas estas circumstancias, como apezar de amestrado por larga experiencia, ornamento que foi brilhante de nossa magistratura, e que o he do parlamento, quer comprometter a discussão de medidas desta natureza, exigindo que ellas sejam nesta occasião tratadas, tirando dahi motivo para accusar, e no meu entender injustamente, ao nobre ministro da justiça, que será de sustenta-la em tempo opportuno?

O nobre deputado passou a fazer outras considerações que se referem ao privilegio de fôro dos juizes de direito, e a outras theses de administração da justiça; quanto aos pontos que devem ser considerados como materia de facto, quanto aos que devem constituir propriamente questões de direito. O nobre deputado, sabedor de direito, distincto jurisconsulto, antigo magistrado, nos fez, com prazer o confesso, prelecções brilhantes; mas na verdade um pouco inopportunas quanto a occasião; porquanto, a primeira questão ja he questão que teve e continuara' a ter, discussão especial nesta casa; para semelhante occasião devia reservar-se o nobre deputado, que não para agora, pois que a tristeza da discussão não permittiria o explanamento franco e largo de todas as considerações, que devem ser trazidas em ordem a produzir solução ou resultado proveitoso. Pelo que respeita ao segundo ponto, he igualmente bem cabida a excepção da inopportunidade que offereço.

Clamou o nobre deputado com toda a indignação contra os ataques que eram dirigidos a' instituição do jury; mas sem querer, e sem sentir-se, revelou que não havia da parte do nobre ministro, senão santo amor, pela mesma instituição, porque as medidas apresentadas serviam para resguardar a sua pureza e a sua força, aclimatando-a convenientemente a's circumstancias peculiares do nosso paiz. Os que moralisam as instituições do jury, os seus verdadeiros encomiastas são os sinceros conservadores progressistas. Nesta linha figura o nobre ministro, que incontestavelmente procura melhora-la.

O nobre deputado fez ainda outras accusações ao nobre ministro pelo que dizia respeito a' especificação no seu relatorio de factos notaveis, e sem proposito, creio, provocou a hilaridade, referindo-se a factos notaveis pelas circumstancias, pelo lugar; e por desgraças a que deram occasião. Foi pois mal cabido o emprego do seu talento em excitar o riso na occasião, em que a narração das desgraças devia provocar o condoimento.

Sr. presidente, sinto-me fatigado; reconheço que a hora vai adiantada; creio mesmo que os amigos que me animam com a sua presença, bons, leaes e nobres, desejarão que incurte o mais possivel o meu discurso. (Não apoiados.) Assim enfeixarei todas as minhas idéas nos dous pontos seguintes: — Em primeiro lugar, ficou como demonstrado que o principio da conciliação proclamado pelo governo com todos os gradis, com os quaes se deve resguardar a justiça; na provincia de Pernambuco, tem sido realisado de um modo seguro, pensado e razoavel, e que portanto essa feliz tarefa, se acha completada. E aqui, Sr. presidente, me seja permittido fazer uma advertencia prudente, que esta' na conveniancia de não exagerar o santo zelo, porquanto he facil a passagem da religião para o fanatismo, he facil a passagem da conciliação regrada para a inversão enthusiastica, as planicies das montanhas tem quasi sempre despenhadeiros aos lados; mas eu confio muito na sensatez e devoção patriotica do governo; confio tambem muito na civilisação da minha terra, e bom espirito da publica opinião, e taes animações espançam todos os meus receios.

O segundo ponto, Sr. presidente, que recapitulo, refere-se as differentes accusações formuladas contra o nobre ministro, as quaes não devem ser attendidas, umas por que traziam questões inopportunas, outras, por assentarem em theses que tinham tido discussão especial, ou haviam de te-la, e algumas poucas porque tinham apenas servido para a creação de jogos de espirito, não merecendo por isso peso como accusações.

Antes de concluir declaro que desejo fique registrado que nesta manifestação sou ministerialista claro, franco e decidido, quero se me tenha em conta do homem dominado dos sentimentos de lealdade para com aquelles de quem sou alliado. Assim procedendo não faço mais que corresponder a iguaes sentimentos, e esposar a causa do paiz.

Agora, Sr. presidente, duas palavras a V. Exc. e a casa. Se no enleio de que me vi assaltado occupando a tribuna alguma expressão menos conveniente empreguei; se no torvelinho de idéas em que me achei embaraçado algum involuntario desvio commetti, a camara e a V. Exc. peço mil perdões.

Concluo por um pedido que resume todos quantos mais sagrados pôde formar o meu coração; o pedido consiste em que se me faça justiça de crer que nas questões que dizem respeito a minha terra natal, cujas recordações saudosas tanto me impressionam, ninguem me julgue dominado por prevenções, nem por quaesquer sentimentos de odio ou parcialidade politica, e sim apenas submettido a impulsão do dever e da devoção pelo meu paiz.

Não fiz mais, Sr. presidente, do que investigar o passado para delle tirar lições proveitosas para o futuro; não disse mais do que a verdade quando declarei que a provincia de Pernambuco, que tantas e tão acrisoladas mostras tem dado do patriotico zelo pelas instituições do Imperio (apoiados), continuará sempre a exhibir testemunhos de sua lealdade, e offerecer demonstrações da constancia de taes sentimentos; e se por ventura algum dia na balança do destino tiverem os seus de ser calculados, não sera' o peso brutal da espada de algum Breno insolente, que terá de afferi-los; será ao contrario a intelligencia, que os ha de aquilatar, e ella não deixará de assegurar a victoria para o futuro, assim como tem dado reparação efficaz ao passado.

(Muito bem, muito bem. O orador he comprimentado por muitos Srs. deputados da maioria e da opposição, e pelo Sr. ministro da justiça.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Gravatá.—Essa freguezia da comarca do Bonito até a data de 17 do corrente, permanecia em tranquillidade, e a saúde publica era boa. As chuvas hão sido abundantes, o que tem dado verdadeiro motivo de satisfação aos plantadores, porque assim prevêem um lisongeiro futuro de boa colheita. Os habitantes dessa nova freguezia acham-se mui contentes com o reverendo Joaquim da Cunha Cavalcanti, actual vigario encommendado, por suas maneiras e espirito de verdadeiro pastor; mas todos deploram o estado da matriz, que, além de collocada em ma' posição, he mui exigua e carece de grandes reparos, assim como tem falta absoluta de paramentos e de outros objectos que são indispensaveis a' uma matriz para a celebração do santo sacrificio da missa e de outros actos religiosos. No entretanto consta-nos que o patrimonio da matriz he de alguma importancia; mas o seu rendimento ha sido esbanjado, de maneira que nem para a compra de um esquife ha chegado! O referido vigario, para pôr um termo a isto, parece que vai atarefar-se da procuradoria do patrimonio; o que todos almejam que venha a realisar-se, para que a matriz possa vir a ter com os seus proprios recursos os objectos que lhe são indispensaveis. A policia dalli não he dotada de necessaria vigilancia: o respectivo subdelegado, que exerce esse cargo desde 1818, he um cidadão respeitavel, não da' guarida a criminosos; mas falta-lhe a energia conveniente a' lugares policiaes, e a sua idade ja avançada não pode comportar o desempenho cabal da posição que occupa. A isto accresce o inconveniente da falta real de supplentes que possam entrar em exercicio em qualquer impedimento do subdelegado que nos consta achar-se fatigado e manifestar desejos pela exoneração. O habito de andarem armados de faca e bacamarte parece inveterado naquella freguezia, pois que he uma das primeiras lições que ensinam aos meninos logo que deixam a infancia; e o nosso transmissor de noticias assevera-nos que ja vira até mulheres armadas como se fossem homens, accrescendo a circumstancia do acompanhamento de um cachorro! O juizo de paz vai pronunciando sentenças proprias de leigos, a quem fallece a assistencia de um assessor conveniente; visto que não ha um advogado formado ou provisionado. Acha-se, porém, alli por agora um bacharel que vai advogando perante o referido juizo.

— *Festividade.*—Amanhãa tera' lugar a festa da veneravel Santa Rita de Cassia, com vesperas e dia, sendo orador tanto na festa como no Te-Deum, o Rvm. Fr. Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella imperial.

— *Precipicio.*—Asseguram-nos que esta' em imminente risco de desabar esse accrescimo assobradado, que ha na igreja do Terço, do lado da rua Direita. Em verdade, esse «mondé» sendo librado em pequenos travessões, não póde offerecer a devida segurança, mormente accrescendo a' essa circumstancia a de vetustez dessa obra. Convém por tanto que se cuide nos reparos necessarios, se ha que effectivamente elles se fazem precisos, afim de prevenirem-se desgraças.

— *Provimento.*—A relação do districto deu provimento ao recurso interposto pelo Dr. José da Costa Dourado da sentença de pronuncia do juiz de direito da primeira vara, na queixa contra o mesmo Dr. intentada por abuso de autoridade, quando subdelegado desta freguezia.

— *Theatro.* — Da' hoje a companhia lyrica a sua quarta representação, levando a' scena ainda os «Puritanos».

— *Pagãos.* — Não he a primeira vez, nem será sem duvida a ultima, que temos denunciado a existencia nesta cidade de pessoas adultas, que ainda estão por baptisar; hoje temos de faze-lo a respeito de um moço que ja' conta «dezenove annos», sem que tenha sido regenerada da culpa original pelas aguas do baptismo! Essa relaxação dos laços religiosos ou negligencia por um dos mandamentos capitaes, senão o capital, da fé de Christo, que o instituio como o signal distinctivo do christão fazendo-se baptisar a si proprio pelo seu precursor, revela ausencia completa de religiosidade da parte dos pais; a qual ja' acha-se communicada ao proprio filho, que na idade em que esta', ja' tendo sufficiente discernimento para corrigir aquelle acto de impiedade, deve por todos os modos faze-lo por seu proprio bem. Esperamos que isto se realise nestes dias, do contrario não só indicaremos o «ethnico», como declararemos quem seja o pai que assim falsêa essencialmente a promessa feita ante os altares de educar os filhos na fé de Christo; e, se ainda fôr preciso, não olvidaremos de chamar a autoria o tio da criança.

— *Assassinato.*—Quarta-feira a noite deu um individuo uma facada n'outro, do que resultou-lhe a morte. O homicida foi preso. Não podemos por esta occasião deixar de notar a desconveniencia havida no modo porque então tratou-se de procurar a autoridade, afim de pô-la ao facto do occorrido, levando-se em procissão o misero ferido até ao theatro, onde ella se achava na respectiva policia. Em taes casos nada importa a' autoridade a presença do ferido, que devera ser antes levado ao medico ou a' botica mais proxima para ser pensado convenientemente, e de modo que evitasse a effusão de sangue, em consequencia da qual talvez fosse-lhe antecipada a hora da morte. Todos comprehendem certamente quão insensata foi a conducção referida, não só por esta ultima causa, como tambem pelo lugar para onde foi levado o ferido, cumprindo por tanto em taes circumstancias não reproduzir se essa pratica.

— *O decimo batalhão.*—Consta-nos que esse batalhão apresentara, quando na quarta-feira tocou a fogo, um piquete com presteza verdadeiramente electrica, devido a diligencia do respectivo commandante. Consignamos isto como um tributo de que he credor semelhante procedimento.

— *Matadouro publico*:

No dia 27 do corrente mataram-se para consumo desta cidade 69 rezes, sendo os marchantes os mesmos do dia 26, a' excepção de Manoel José da Ressurreição, que não matou rez nenhuma.

— *Hospital de caridade* (27 de agosto).

Existem 22 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 14 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 94.

— *Mortalidade do dia 27 de agosto*:

Joanna, preta, escrava, 1 dia; espasmo.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Audiencia do dia 25 de agosto.

Solicitadores presentes:

Albuquerque, Felix Magalhães, Senna Dias, Silva, Pinto, Vianna, Penaforte, Pernambuco, Marques, Chaves, Salles e Barata.

(Escrivão Nascimento.)

Feitos publicados.

Acção decendial.—A. Manoel de Souza Pereira, R., Manoel de Resende Rego Barros: mandou-se contestar a excepção no termo legal.

Acção ordinaria.—A., Elias Emilianno Ramos, R. Marianna da Conceição Pereira, como administradora do mentecapto, seu marido:—Foi julgado o autor carecedor da acção intentada, absolvida a R. do pedido, e condemnado o mesmo A. nas custas.

Justificação.—Justificante Bartholomeu Francisco de Souza, justificado o Dr. promotor publico.—Foi julgada.

Execução de sentença.—Exequente Tiburcio Valerianno Baptista, executados José Hyginio de Miranda, Firminiano José Rodrigues Ferreira, Joaquim Felix Machado e sua mulher.—Obteve despacho interlocutorio.

Requerimentos.

O solicitador Penaforte, por João Pinto Reges de Souza, accusou a citação feita a' Manoel Joaquim da Silva Guimarães, como administrador de sua mulher, e na qualidade de tutor de seus enteados menores, e o Dr. curador geral, para os termos de uma acção ordinaria, requerendo que se assignasse termo ao R, para a contestação.—Foi deferido.

O solicitador Silva por Antonio Ferreira Pinto, na acção ordinaria, em que litiga com Tiburcio Antonio d'Oliveira, requereu que se houvesse por finda a dilacção e se assignasse termo para arrazoar a' final o que por parte requereu o solicitador Albuquerque.—Foram deferidos.

O solicitador Albuquerque, por parte de João Luiz Vianna, accusou a citação feita a Carlos Lecrére para assistir aos termos da vistoria requerida, e procedendo-se em seguida a' louvação em peritos, louvou o mesmo solicitador por parte do seu constituinte em Francisco Alves de Pinho, e o solicitador Barata por parte de Lecrere em Antonio Vaz de Carvalho; e para terceiro perito, louvaram-se por accordo em Antonio Lopes Pereira de Mello. —Deferio-se designando-se o dia 28 do corrente para a mesma vistoria.

O mesmo solicitador Albuquerque, por parte de Albino da Silva Leal, na acção ordinaria, que encaminha contra João de Santa Rosa Moniz, louvou-se para um dos peritos que devem proceder ao exame de livros requerido em João Pereira Rabello Braga; e o solicitador Pernambuco, pelo seu constituinte em Manoel Fonseca de Medeiros; sendo pelo juizo escolhido para terceiro perito Lourenço Pereira da Silva Pimentel; requerendo mais por parte do autor que se assignasse dia ao réo para justificar que não ha livros escripturados.—Deferio-se ficando designado o dia 31 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde para proceder-se ao referido exame.

Prestação de contas.—Designou-se o dia 4 do mez proximo vindouro para as da administração da massa fallida de José Dias Simões.—Nada mais se requereu e nem houve a tratar por este cartorio.

Pelo mesmo juizo.

(Escrivão Torres Bandeira.)

Feitos publicados.

Execução de sentença. — Exequente, André Ferreira de Almeida; executado, Geraldo José Pereira. —Obteve despacho interlocutorio.

Dita. — Exequente, Joaquim da Silva Mourão; executado José Leite da Silva.—Igual despacho.

Acção decendial.—Autor, Miguel Gonçalves Braga; réo, João Antonio Gomes Guimarães. —Igual despacho.

Dita.— Autor, Henrique da Silva Moreira; réo, Manoel de Resende Rego Barros. — Foi julgada á final.

Acção ordinaria.—Autor, Manoel José Leite; réo, Filippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.—Obteve despacho interlocutorio.

Requerimentos.

O solicitador Salles, por José Pereira de Magalhães Bastos, na execução que move a João da Costa Monteiro, lançou a este dos seis dias assignados á penhora.—Foi deferido.

O solicitador Penaforte, por Bernardo Antonio de Miranda, accusou a citação feita a José Duarte Rangel, para uma acção decendial, e assignou-lhe o termo da lei.—Foi deferido.

O mesmo solicitador, por Antonio José da Silva Guimarães, accusou a citação feita a Manoel Antonio de Carvalho, para nessa audiencia reconhecer a sua firma, exarada em uma sua letra, requerendo que se lhe assignasse o termo de uma audiencia. — Foi deferido.

O solicitador Marques, por Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque, accusou a citação feita á Antonio Henriques de Miranda, para uma acção ordinaria, e assignou-lhe o termo legal. — Foi deferido.

O solicitador Vianna, por Bento José da Costa, offereceu os artigos de acção ordinaria contra os administradores da massa fallida de Andrade & Leal, e assignou-lhes o termo legal para a contestação.

O solicitador Albuquerque, por parte dos mesmos administradores, pedio vista dos mencionados artigos.—Foram deferidos.

O solicitador Albuquerque, por parte de José Dias da Silva, assignou o termo de cinco dias a Joaquim da Silva Mourão, para cumprimento do despacho publicado em audiencia, nos autos de execução em que litigam.—Foi deferido.

Nada mais houve a tratar por este juizo.

JUIZO MUNICIPAL DA SEGUNDA VARA.

Audiencia do dia 25 de agosto.

Solicitadores presentes Travassos, Felix Magalhães, Pernambuco, Barata, Rufino, Monteiro, Catão, Chaves, Mello, Pinto, Pereira Magalhães, Veiga, Figueiredo, Penaforte, Santiago, Coelho, Gomes, Dias, Vianna e Abreu.

(Escrivão Baptista.)

Feitos publicados.

Acção ordinaria, A., Antonio Luiz Borges da Cerqueira; RR., Viuva e herdeiros de Antonio José Vicente Monte. — Deferio-se a cota de impedimento do advogado do R.

Dita, A., Francisco José Alves Guimarães; R., Honorato José de Oliveira Figueiredo.—Assignou-se ao R. o termo legal para vir com sua contrariedade.

Execução de sentença, exequente Manoel Pereira de Magalhães; executados, os religiosos do convento de N. S. do Carmo desta cidade.—Deferio-se a cota de impedimento do advogado dos executados.

Requerimentos.

O solicitador Pereira Magalhães, por si e como procurador em causa propria, na execução que move contra os religiosos do convento de N. S. do Carmo desta cidade, requereu que findos os cinco dias de impedimento do advogado destes, venham com a sustentação de seus embargos, pena de lançamento. —Foi deferido.

O solicitador Barata, por Luiz Antonio de Siqueira, na acção em que litiga com Emilio de Cerqueira Lima, assignou a este a segunda do juizo, sob pregão de audiencia, para arrazoar afinal pena de lançamento.—Foi deferido.

O solicitador Rufino, por José Francisco Pereira da Silva e sua mulher, na acção em que contendem com Manoel Pires Ferreira e outros, requereu vista para embargos a' sentença que julgou provada a excepção dos réos.—Foi deferido.

O solicitador Penaforte, por Francisco José Alves Guimarães, na acção ordinaria que move a Honorato José de Oliveira Figueiredo, requereu que ficasse a este assignado o termo de duas audiencias, para contrariar o libello do autor.—Foi deferido.

O solicitador Marques, por Henrique Jorge e sua mulher, na acção de manutenção que dirigem contra João Carneiro Machado Rios, requereu ficasse assignado a este a primeira audiencia do juizo para produzir a sustentação dos seus embargos. — Foi deferido.

O solicitador Penaforte, por D. Antonio Locio Silbis, accusou a citação de Anastacio Alexandrino da Silva Dutra como administrador de sua mulher, para fallar aos termos de um libello civel, e requereu que ficasse esperado até a primeira audiencia. O solicitador Chaves, por parte do réo, pedio vista do libello para contrariar.—Foi deferido.

Nada mais se requereu por este cartorio.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria 25 de agosto de 1858.

A policia não dorme. Na noite de 11 deste mez, foi preso um sujeito chamado Luiz Ignacio Alves, o qual pelo interrogatorio feito pelo Sr. sub-delegado do 1.º districto Geraldo de Barros Coelho, de fortes e vehementes indicios de ter sido o assassino do infeliz Bartholomeu da Costa Moura, na ilha do Maruim no dia 9; pois ainda trazia a camisa salpicada do sangue da victima.

Louvores sejam dados ao Sr. Barros Coelho por tão boa preza dessa fera, que tendo sabido das catingas do Icó, (sua patria) se ia evadindo talvez para nellas se entranhar, escapando assim a sua justa punição.

Prosiga pois o Sr. Barros Coelho com a sua actividade policial, dando caça aos assassinos, onde quer que estiverem, e forem encontrados: e se nenhuma recompensa colher do seu patriotico trabalho, ao menos lhe ficará a gloria de ter contribuido para a moralisação do seu paiz.

O foro civil vai tomando algum alento pela regularidade, em que se vai pondo, devida as providencias adoptadas pelo digno juiz municipal o Sr Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, que compenetrado da posição de magistrado, distribuindo justiça imparcial, a faz respeitar, e prestando a quem o procura bom tratamento, e urbanidade, se faz accessivel e amavel.

O foro criminal apoiado pelo benemerito juiz de direito o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, encontra nelle uma rocha inabalavel para applicar as penas da lei sobre aquelles, que devidamente as merecem.

Alheio a intrigas, e mesquinhas vinganças, elle só tem por norte as leis, em cujo nome exerce a autoridade de que por ellas se acha revistido.

Os Victorienses, em quanto a nós, devem estar contentes e satisfeitos com as autoridades civis, criminaes e policiaes, porque todas estão accordes no sublime, e grandioso pensamento da moralidade. Aquelles porém, a quem ellas não agradarem, lembrem-se da fabula das rans, quando pediam um rei a Jupiter, que lhes mandou afinal um toro, que as esmagou.

Deixando muitos possuidores de escravos de pagar o imposto da meia siza em leso da fazenda publica; parece-nos que seria uma boa providencia esta: que o juiz do inventario exigisse nesse acto os titulos das compras para observar, se o imposto foi, ou não pago; devendo nos inventarios, em que a fazenda tem interesse, ser essa providencia requerida pelo seu agente.

Consta-nos, que a camara municipal mandara com antecedencia affixar editaes annunciando as arrematações dos objectos, que constituem as rendas da municipalidade, receiando não apparecerem licitantes por causa dos altos preços, a que foram elevadas no exercicio vigente, e que por isso seria mister algum abate, que teria de ser levado ao Exm Sr. presidente da provincia, para o approvar, e correrem assim nova praça, de sorte, que ficassem arrematadas até o ultimo de setembro, em que espira o anno municipal

Na ultima semana foram trazidos dos sertões nove escravos para ser vendidos; mas não appareceram compradores: o que nos induz a crer, que a baixa do preço do assucar tem desanimado aos senhores de engenhos.

Consta-nos que a estrada do engenho Moreno até esta cidade, tem lugares que carecem de ser reparados.

Consta-nos, que o Sr. Dr. Buarque já poz em pratica a providencia, nunca lembrada neste fôro, e do que acima fallamos, de exigir os titulos de compras de escravos no inventario, que está procedendo, e em que a fazenda interessa, do finado Guilherme Gomesmes de Siqueira Rego. Com este procedimento mostra o digno magestrado, que não se descuida dos interesses da fazenda publica, como o seu primeiro exactor. Este exemplo despertara os compradores de escravos para que sejam mais exactos no pagamento dos direitos nacionaes, não deixando semelhantes debitos a suas familias, quando finados.

Uma logração.

O Sr. José Lourenço de Lucena, morador na freguezia da Escada com o Sr. José Telles de Oliveira Mello, neto da Sra. D. Anna Ferreira de Mello, viuva septuagenaria, foi ter com esta para vender-lhe o seu engenho denominado Riachão, e effectuada a venda pela quantia de 4:000$, passou-se a escriptura como recibida toda essa quantia; mas a vendedora sómente recebeu do comprador Lucena a de 1:500$. Lucena, porém, por não saber escrever, pede a Telles que passasse as letras do debito de 2:500$, e promettendo este passa-las, não tem cumprido a promessa, e no entretanto compra a Lucena a meação do engenho, ficando assim a Sra. D. Anna lograda, porque nem recebeu os 2:500$, e nem tem titulo deste debito. Disto resulta uma forte presumpção, e he, que estes senhores se ajustaram previamente para pregarem este logro a Sra. D. Anna, pois a não ser assim, o Sr. Telles teria passado as letras a pedido do Sr. Lucena; ou este teria pedido a outra pessoa, que as passasse; nada disto, porém, se tem feito. Pelo que já pende uma acção em juizo a respeito.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços indicados na minha ultima missiva, apenas o milho vendeu-se na feira de sabbado a 480 por cuia.

Foram trazidos a feira 900 bois que foram vendidos ao calculo de 3$200 o 4$ rs. por arroba de carne: ficaram dor vender 200.

Até outra vez.

O Victoriense.

ADVERTENCIA.

No «Diario de Pernambuco» n. 192, de 23 do corrente, pagina primeira, columna segunda, linhas 91, em vez de —ficando reduzido a £ 475,000 o capital da primeira secção — leia-se — ficando reduzido a £ 375,000 o capital da primeira secção.

Diario de Pernambuco.

Temos a' vista periodicos portuguezes publicados dous dias depois que o vapor inglez deixara aquelle reino. Nada trazem elles que tenha grande importancia, todavia para satisfazer a curiosidade dos leitores offerecemos-lhes, os seguintes extratos:

Pariz 7.

Dizem de Nova-York que o ministerio Derby desapprovou officialmente a conducta dos cruzeiros inglezes.

Buchanan estava mais aliviado.

Idem 6.

A rainha de Inglaterra, aceitando o convite do imperador, vira' as funcções de Cherburgo.

Berne 6.

Hontem teve lugar a abertura da assembléa nacional em o novo palacio.

Procedeu-se a' eleição, sendo nomeado presidente Mr. Stechin, do cantão de Basilea, e vice-presidente Mr. Peyer, do cantão de Shaffousse.

Marselha 6.

Um decreto da Porta chama a's armas 100,000 homens pertencente a' reserva.

S. Petersburgo 7.

Ha grande agitação nas antigas provincias, aonde o velho partido russo pretende organisar resistencia a' emancipação dos servos.

Turim 7.

Diz a «União», que sendo facto consumado a alliança franco-russa, a hora suprema da Turquia ja' soou.

— Da «Correspondencia authographa»:

Paris 8.

Hontem celebrou-se aqui a oitava conferencia.

O «Moniteur» de hoje contém um decreto em que se dispõe a extensão da cidade de Lille.

Idem 9.

As potencias interessadas na revisão do acto para a navegação do Danubio pediram que a Porta adhira a esta revisão.

Concluidas as conferencias, o governo ottomano pedira' a' Inglaterra a evacuação do Perim.

Nada importante no «Moniteur».

As ultimas noticias da India são pouco tranquilisadoras.

— Do «Correio autographo»:

Berne 9.

A interpellação sobre o motivo da mudança do ministro suisso em Paris, não teve resultado.

Londres 9.

A discussão do bill da India terminou favoravelmente para o governo.

S. Petersburgo 9.

O «Invalido russo» julga a Turquia tão enferma, que diz que, por humanidade até, deve a Russia dar-lhe o golpe de graça.

— Da «Independance belga»:

Marselha 3.

O «Courrier de Marseille» publica uma carta de uma casa ingleza, impressa em Bombaim, dizendo que os esforços do exercito são estereis.

HESPANHA.

A «Gaceta» continua a publicar decretos de demissões e novas nomeações.

« Segundo diz a «Hoja,» he certa a noticia que hontem correu, de que o general O'Donnell trata de nomear uma junta superior de guerra, ao qual serão submettidos para o seu exame, e informe todos os projectos que ha tempo tem concebido o conde de Lucena sobre a organisação do exercito, promoções e outros assumptos militares. Terá a presidencia da junta o capitão general D. Manoel de la Concha, e a vice-presidencia o de igual cathegoria D. Francisco Serrano y Dominguez. A junta pertenceram a todos os inspectores e directores generaes das armas e outras pessoas competentes para a illucidação das graves questões sobre que serão consultados.

Lê-se na «Hoja» de 7:

« Hontem no conselho do ministro, a que presidio a rainha, fez-se leitura da nota, em que o ministerio hespanhol reclamará energica e dignamente do gabinete inglez, as explicações convinientes sobre as phrases offensivas a' Hespanha que lord Malmesbury pronunciou na camara dos lords ao tratar-se da questão de visita dos navios anglo-americanos pelos cruzeiros inglezes. »

Inglaterra.

Anniversario da independencia americana.

O anniversario octagessimo segundo da declaração da independencia americana, foi hontem 5, celebrado por um banquete de 150 cobertas na Taberna de Londres.

Este banquete foi presidido pelo general Roberts B. Campbell, consul dos Estados-Unidos em Londres, tendo a' sua direita o ministro americano, M. Dallas.

O presidente declarou que o sentimento de todo o cidadão americano a respeito do governo e do povo inglez, era da amizade e bom affecto.

A nação americana tem reconhecido até ao presente a Inglaterra como sua mãi. Porém chegou o dia, continuou elle, em que os Estados-Unidos deverão olhar a Inglaterra, ja não como sua mãi mas como sua irmãa mais velha e muito querida. (Applausos.)

Ambas as irmãas tomaram parte nos seus mutuos negocios, trabalharam para a sua commum felicidade, e se regozijaram cordealmente pela sua mutua prosperidade.

Fizeram-se em seguida numerosos brindes ao presidente dos Estados-Unidos, a' rainha Victoria, e a' memoria de Washington; este brinde foi acolhido com um silencio solemne.

Mr. Dallas, no seu discurso agradeceu os brindes de que acabava de ser objecto, e observou que hoje podia festejar-se livremente o anniversario de 4 de julho de 1776, visto que a visita e as pesquizas a bordo dos navios americanos em tempo de paz, terminaram franca e difinitivamente. (Applausos). Mr. Keumard propoz um brinde concebido nos seguentes termos: A' joven America, e a' velha Inglaterra, divididas em 1776, e unidas em 1858. (Times).

Nosso inimigo, como inimigo, deixou de ser formidavel, pois ja nos não fez frente. O material de guerra e as provisões estão esgotados. O inimigo nao tem ja outro meio de existencia a não ser a guerra de guerrilhas. Para castigar este miseravel inimigo e occupar as Indias temos um exercito effectivo de 166,000 homens dos quaes 45,000 são europeus, e temos mais um parque de 355, peças de artilharias servido por artilheiros europeos. Este exercito he sufficiente para conservar os rebeldes em respeito.

Marselha, 8.

Noticias de Candia de 30.—Quatro batalhões turcos de reforço desembarcaram na ilha, aonde não tinham chegado ainda nem o governador nem os decretos approvando as concessões. Os turcos negavam-se a evacuar as fortalezas, por temor, segundo diziam, da vingança dos christãos.

Londres, 8.

Os anglo-americanos celebraram o anniversario da independencia, e M. Dallas, que assistio ao banquete, declarou, no meio de applausos, que o governo inglez desiste do direito de visita em tempo de paz relativamente aos navios daquella republica.

—Da «Correspondencia autographa»:

Paris, 10.

O «Constitucionel» publica hoje um artigo respondendo ao «Times», e defendendo a Hespanha dos ataques que recentemente dirigio o periodico de Londres ao gabinete hespanhol.

Berlin, 10.

O gabinete de Dinamarca negou-se a apresentar á dieta novas propostas na questão dos ducados, o que produzio uma crise ministerial, cujo resultado se ignora ainda.

—Do «Correio autographo»:

Berlin, 9.

Aqui e em toda a Allemanha se fazem preparativos para a eventualidade de uma guerra com a Dinamarca.

Paris, 10.

Na universidade de Leipsik houve disturbios que a autoridade accommodou.

Os banhos de Plombiers fazem bem ao imperador.

Hespanha.

De vinte e um periodicos politicos, diz a «Iberia», que se publicam em Madrid, quatro só combatem energicamente a rectificação das listas eleitoraes, os quatro pertencem á liga moderada que derribou como suspeitoso para os interesses conservadores o gabinete Armero, Mon Martinez de la Rosa. Estes jornaes são «El Leon Español», «El Parlamento», «La Espanha», e «El Estado».

A «Correspondencia» dá conta do movimento pessoal pela seguinte forma:

« O Sr. Figueras, secretario que era da fixação de limites entre a França e Hespanha, virá para a secretaria de estado. O Sr. Magallon, secretario da legação de Napoles, passara' a' secretaria da commissão de limites, e para Napoles vai em primeiro secretario o Sr. Sorela e Mouri, que desempenhou igual cargo no Mexico até a' interrupção de nossas relações com aquella republica. O Sr. Sorela e Mouri vai agora para Napoles com o caracter de encarregado de negocios por se ter concedido licença ao nosso ministro o Sr. D. Salvador Bermudez de Castro, para que passe a tomar banhos na Allemanha. »

Consta que o general Rios se encarrega do mando militar nas provincias Vascongadas.

E para a capitania general de Valencia vai D. Rafael Echague.

Paris 9.

Mais de 100 deportados de Africa regressam aos seus lares.

A Porta respondeu ao embaixador francez que a concentração das forças he só para conter os montenegrinos.

Londres 9.

Foi adoptado no «comitéo» da camara alta o bill dos Israelitas.

Diziam de Nova-York que o juiz Roostwelt substituira' Dallas nesta embaixada.

Marselha 9.

O «Patriota grego» de Athenas diz que uns Turcos tinham disparado tiros contra o secretario do consul de França e contra o commandante do «Solon», porém sem feri-los.

—Da «Independance belge»:

Londres 6.

« O Morning Post » annuncia que e rei dos Belgas tinha descançado hontem em S. Leonardo, onde o esperavam, na estação, o duque de Nemours e o general Damas.

O rei devia passar a noite em Sterkeyls Royal Victoria Hotel, onde habita neste momento a exfamilia real de França e voltara' hoje, em trem especial, para Douvres, onde embarcara' para Ostende.

Hespanha.—Firmou-se o tratado postal com a Inglaterra.

A «Epoca» diz que a rainha deo a mais completa approvação a' nota que o novo gabinete envia ao governo inglez em consequencia das accusações lançadas no parlamento contra a Hespanha.

A «Correspondencia» tem em seu poder cartas de algumas capitaes de provincia, nas quaes se participa que se tem recebido de Madrid instrucções de alguns membros representantes do partido moderado, para que se formem pequenas juntas, cujos trabalhos se dirijam hoje para conseguir que os moderados não tomem parte na rectificação das listas eleitoraes, e até se neguem a tomar parte nas proximas eleições, adoptando a politica de neutralidade.

Communicados.

UM PROSCRIPTO.

Francisco Pedro Vinagre, sem resurso, porque soffre ha 12 annos de prisão, não podendo mandar ao Rio de Janeiro tratar dos papeis de sua liberdade, pedio a um amigo que tirasse uma subscripção pelo commercio desta cidade, e pelos homens caridosos, afim de poder procurar os meios de soltar-se. De feito, este amigo abrio a subscripção, e os senhores que tem subscripto, são os seguintes:

José Antonio de Araujo	100$000
Augusto Fisches	20$000
Tasso Junior	20$000
J. T. B.	20$000
Siqueira & Pereira	20$000
José Gomes Leal	10$000
Coronel Menezes	20$000
Um anonymo	5$000
João Patriota	10$000
Tenente - coronel Feliciano José dos Santos	10$000
Procurador Albuquerque	10$000
Ramos e Silva	4$000
Anonymo n. 2	10$000
Antonio Pinto de Barros	25$000
Anonymo n. 3	10$000
Anonymo n. 4	5$000
Vicente Ferreira da Costa	10$000

Em tempo competente alçará sua voz pela imprensa, e pessoalmente agradecerá a todos aquelles que se dignaram subscrever. Quando acabar de tirar-se a subscripção, será publicada a petição, todos os nomes, anonymos, quantias, etc.

Recife 26 de agosto de 1858.—Romualdo Alves de Oliveira, encarregado da subscripção.

MUITA ATTENÇÃO!

He possivel conceber-se a existencia de dous crimes de mais atrocidade, acompanhados de circumstancias tão aggravantes, como mandar um homem cinco ou seis negros seguidos de um feitor, deitar por terra a casa de um homem pobre, que carregado de mulher e filhos, a todos sustentava com o resultado do suor de seu trabalho diario, e não contente este homem —autor do crime— com a miseria a que tinha exposto pai, mãi e innocentes filhos, mandando esperar pelos mesmos «negros seus captivos, de emboscada,» por isso que os mandatarios se achavam escondidos, «de noite, em lugar ermo, dentro de propriedade sua, de sorpreza, com superioridade em forças e armas,» porquanto Estevão (o offendido) passou pelo lugar fatal só e sem armas; ao passo que se achavam armados de páos, os que o atacaram por ordem de Francisco Lins Caldas — morador no engenho Dous Irmãos, em Apipucos, — não podendo por consequencia o offendido defender-se com probabilidade de repellir a offensa?!! Chegando ainda a sua desobediencia ás autoridades do lugar, ao ponto de dizer no dia seguinte a alguem, (que, por emquanto omittimos o nome) «ter sido pouco e não estar ainda satisfeito!!» Quanto a nós, julgamos não poder haver atrocidade maior, ja em virtude do crime de mandar deitar a casa em terra, ja' em virtude do espancamento seguido de circumstancias tão aggravantes, como as ácima ennumeradas, marcadas todas nos paragraphos do artigo 16 do codigo criminal.

Consta nos que Francisco Lins Caldas fôra mandado processar, como delinquente, por ordem do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pelo Sr. subdelegado da freguezia do Poço da Panella, ácerca de tres mezes; quanto porém ao resultado do processo nada sabemos, porém he de suppor que esteja ja' concluido, afim de ser julgado na seguinte sessão do jury.

Recife 25 de agosto de 1858.

O Imparcial.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Por mais que queira deixar em silencio os beneficios que tenho recebido do Sr. Manoel Borges de Mendonça, na cura radical da morphéa que em mim operou, já mais o posso fazer, sem conter o impulso de minha fiel gratidão.

Sim, senhores redactores, assim me devo exprimir em retribuição, ao menos, de tão grande bem, que do mesmo Sr. Mendonça recebi.

Quem, como eu, que soffria de dores e afflições; coberto de ulceras e tuberculos, com resicccação de membros, hoje se acha perfeitamente são, no uso natural de seus membros, devido, abaixo de Deos, aos desvelos e curativos do Sr Manoel Borges de Mendonça, não deve, olvidar em seu bemfeitor o bem recebido, a não ser da indole da serpente da fabula.

Receba pois o Sr. Manoel Borges de Mendonça abenção dos céos, pelo bem que acaba de fazer-me; e de mim, já que não lhe posso pagar por ser nimiamente pobre, os puros e sinceros agradecimentos de meu coração

Queiram, senhores redactores, dar publicidade as minhas toscas, mas fieis refflexões, e que lhes ficara obrigado.

Boa-Vista 25 de julho de 1858.

Antonio Lopes da Rosa

Publicações a pedido.

MOFINA.

He um triumvirato execrando!!

Saibam todos (he quanto basta, com pezar o diremos) que os trez juizes sentenciadores do divorcio perpetuo contra Burgos, não foram outros sinão:

Os Rvms. Srs. conegos.

— Vigario da Conceição da praia e tambem commerciante.—Francisco Pereira de Souza!..

— Ex vigario do Camisão e muito myope e octegenario.—Manoel Moreira dos Santos!...

— Deão e capellão do Desterro o nonagenario. Manoel da Silva Freire!..

Incessantemente; sem duvida, os tres filhos innocentinhos por este acto injusto, illegal impio e cruelissimo, que separou seus pais por este acto, reduzidos assim dolorosa e violentamente a uma infeliz e bem desgraçada orphandade, implorando a exoneravel justiça Divina, contra os seus verdugos sacrilegos e nefandos, bradam com fervor: Senhor Deos! maldição!.. maldição!.. maldição tremenda sobre elles!...

P. J. V.

(Extrahido do «Jornal da Bahia» de 18 de agosto de 1858.)

Curvado sob o peso dos annos, e sob a revoltante injustiça e ingratidão dos homens, lanço mão da penna, unico recurso que me deixaram fingidos amigos e monstros de prepotencia, para agradecer ao Illm. Sr. Dr. João Francisco Nogueira Castello Branco o especialissimo obsequio, que se dignou fazer-me, condoido de minhas infelicidades, quando sabendo que só pela importancia de quinhentos mil réis, se encarregaria da defeza de minha causa, ou antes de minha honra ultrajada, accusando perante o jury o malvado que a cuspira, o unico advogado, que então existia, dinheiro que eu não possuia, nem de momento poderia obte-lo, offereceu-se-me vendo abandonado e espesinhado o meu direito a' defende-lo gratuitamente!!...

Esse espontaneo offerecimento de S. S., Sr. Dr. Nogueira, vindo em soccorro de um pobre pai, que ha tanto tempo grita por justiça em o seu paiz, sem jamais poder alcança-la, de um pobre pai que de noite e de dia pede de joelhos as autoridades constituidas que arranquem sua tenra filhinha das garras de um tigre, empavonado sob as vestes sacerdotaes, e lh'a entreguem, para, coitado de mim! adoçar-lhe no futuro essa sorte mesquinha e miseravel, um dia que talvez não esteja longe, será' eternamente recompençado por aquelle que, arrojando-nos sobre este mundo, para nosso preparo e felicidade, esta como espectador mudo, e como juiz contemplar as nossas acções para julga-las!...

Mil benções chovam sobre o nobre, justo e austéro juiz o Illm. Sr. Dr. Manoel Filippe da Fonseca, digno presidente do jury, que calcando aos pés as considerações e collocando-se na altura, que lhe competia, foi surdo a vóz da prepotencia, e soube desempenhar com toda a dignidade, que lhe he propria, os sagrados deveres de seu magisterio, merecendo de todos sem distincção, os louvores e encomios a que sempre teve jus, pela sua delicadeza, amenidade de costumes, imparcialidade de rectidão!!...

Parabens a mim mesmo, por haver deliberado a Providencia, que fosse a minha causa julgada por tão dignos juizes, como em realidade são os que compuzeram esse conselho de sentença, aos pés do qual ficou prostrada e humilhada a prepotencia!!... A patria, a quem nessa occasião tão bem representaram, lhes deve louvor e admiração, e por isso seja-me permittido denomina-los.

Concidadãos! Recommendo a vossa admiração os Illms. Srs.:

Antonio José Salgueiro;
Manoel Francisco da Silva;
José Ignacio de Moura;
Ignacio Francisco dos Santos;
José Pereira da Silva;
Manoel Moreira da Silva Lins;
Lourenço da Rocha e Silva;
João Baptista Accioli Wanderley;
Christovão José Theotonio do Rego Mello;
Joaquim José Jacobina;
Antonio Francisco Salgueiro;
Antonio José de Oliveira Santos;

os quaes, apezar de tudo comprehendendo a santidade de sua missão, e fiéis ao juramento que prestaram, condemnaram ao seductor, ao raptor de minha filha, ao assassino de minha honra, ao perverso frei Antonio da Rainha dos Anjos Machado em tres annos de prisão e em seis de degredo, grão maximo dos artigos 221 e 227 do cod. crim...

. . . . .

Todavia, ainda não he meio caminho andado!... porque o malvado seductor continua a contaminar a minha tenra filhinha com o seu pestilento e mortiphero halito... porque ainda he elle protegido pelos inimigos da honra.. porque as leis de meu paiz ainda são calcadas aos pés pelos monstros da prepotencia constituindo para elles lettra morta.

Pobre filha do povo! Ainda hontem eras a flor mimosa que se sorria, tão prenhe de esperanças, para os teus pais?! E ja hoje, contaminada pelo venenoso bafejar do rico, que diz ser ministro de Christo, jazes arremessada no lodaçal da prostituição!!..

Maldição! Maldição de Deos sobre o rico e sobre os seus miseraveis espoletas!!..

. . . . .

Peço-vos, Srs. redactores, a publicação dessas linhas que exprimem o sentimento, o horror, a dôr e a saudade de vosso patricio.

José Francisco Nunes.

Porto de Pedras, 30 de julho de 1858.

☞ O Exm. Sr. Cansanção de Sinimbu, acaba de receber uma prova do apreço em que são tidos os serviços que como presidente, prestara a provincia da Bahia: no dia 10 do corrente alguns deputados daquella provincia, lhe manifestaram de um modo bem significante os sentimentos de que se acha possuida uma parte dos seus concidadãos.

Dando noticia deste facto, diz o «Correio Mercantil:»

Hontem a tarde uma commissão, composta dos Srs. deputados: Pedro Muniz, Barros Pimentel, e Manoel Dantas, offereceu ao Sr. conselheiro Cansanção, um rico e delicado presente, como testemunho do apreço em que muitos cidadãos da Bahia tiveram a sua presidencia.

Esse presente he um retrato em miniatura do mesmo Sr., circulado de brilhantes.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ.

Assignaturas.

Barão de Camaragibe, 100 acções	10:000$000
Manoel Azevedo Pontes, 100 ditas	10:000$000
Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, 50 ditas	5:000$000
Antonio Marques de Amorim, 50 ditas	5:000$000
João Pinto de Lemos, 50 ditas	5:000$000
Manoel Gonçalves da Silva, 50 ditas	5:000$000
José Pereira da Cunha, 50 ditas	5:000$000
Manoel Ignacio de Oliveira, 50 ditas	5:000$000
José Pereira Vianna, 50 ditas	5:000$000
Ph. F. Needham, 50 ditas	5:000$000
J. J. Tasso Junior, 50 ditas	5:000$000
J. A. de Araujo, 50 ditas	5:000$000
João Pinto de Lemos Junior, 50 ditas	5:000$000
Henrique Augusto Milet, 50 ditas	5:000$000
J. Martiniano Figueira de Mello, 50 ditas	5:000$000
José Antonio de Brito Bastos, 50 ditas	5:000$000
José Antonio Lopes, 50 ditas	5:000$000
Francisco de Barros Barreto, 50 ditas	5:000$000
Luiz Paulino Cavalcanti Uchoa, 50 ditas	5:000$000
Ignacio de Barros Wanderley, 50 ditas	5:000$000
João Cancio Cavalcanti, 50 ditas	5:000$000
José Ignacio de Mendonça, 50 ditas	5:000$000
Luiz de Carvalho Paes de Andrade, 50 ditas	5:000$000
Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, 50 ditas	5:000$000
Candido Alcoforado e D. Ferreira Guimarães, 50 ditas	5:000$000
	135:000$000

(*Continuar-se-ha.*)

AO PUBLICO.

Ha mais de 18 annos soffria a minha filha Vicencia Maria da Conceição, no leito de acerbas dores, os terriveis effeitos da morphea, desenganada da sciencia medica, por a haver esgotado; o allivio que se lhe deparava era a morte. Sim a morte, em vista do seu doloroso estado: pulmões, chagas e resicção de membros; cega de ambos os olhos, que lhes cobriam os pulmões das palpebras.

Neste estado o que fazer? Deplorar em continuo pranto a sorte, que neste mundo de innumeros tormentos, coube em partilha a minha desditosa filha. Mas! Oh! Providencia Divina, que nunca desampara aos vossos humildes affectos, que em vossa misericordia perseveram (sirva de exemplo o enfermo, que junto ao tanque ou pissina das ovelhas, jazia perseverante a 38 annos, procurando entre a multidão banhar-se na agua revolvida pelo anjo do Senhor para ficar são sem o poder conseguir, até que apparecendo alli Jesus Christo lhe disse: «tolle grabatum tuum et ambula,» restituindo-lhe em maior vigor toda a saude), deparasteis-nos o Sr. Manoel Borges de Mendonça, que abaixo de vós, curvou a peior de quantas enfermidades ha no mundo a morphea.

E já mais deixaremos, eu e minha filha, de olvidar tão grande bem? Esqueceremos jamais o beneficio recebido por nós do Sr. Manoel Borges de Mendonça? Não, nunca.

Receba, pois, o Sr. Borges de Mendonça, os sinceros e verdadeiros agradecimentos de nossa fiel e eterna gratidão. Moramos no pateo do Paraiso n. 21, e minha filha prompta a quem duvidar.

Maria dos Anjos.

Recife 20 de agosto de 1858.

NOTICIA IMPORTANTE.

A actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, tem tomado um amor tal pela igreja e seu patrimonio, que senão conforma com decisão alguma que lhe cheira a perda do poderio.

Em audiencia de 2 do corrente, o Illm. Sr. Dr provedor de capellas, julgou a questão que pendia a um anno, e designou o dia 19 de setembro vindouro para a nova eleição mesmo em attenção aos interesses geraes e a lei do respectivo compromisso, porém os homens da illibada probidade, que se julgam superiores a tudo, e que dous annos ainda não são sufficientes para completar a obra incetada, vão pedir vista para embargos daquella sentença, afim de verem se por esse meio podem ainda frustar a eleição do dia 19 de setembro vindouro, ou se ella he feita sem a presidencia do Sr. Ramos, e continuarem no seu poderio, a ver se completam um trienio.

Felizmente deixamos essa nova chicana, ao conhecimento do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, que ira conhecendo as pesetas, que compõe a mesa illibada, e qual o seu fim.

He verdade, que a mesa tem razão, a irmandade tem patrimonio, os devotos dão esmolas quando chega o tempo da festa, as despezas judiciaes são feitas por conta do cofre, portanto não ha menor prejuizo da parte desses irmãos, mas talvez algum lucro e desta forma mui bem se pode sustentar caprichos e servir até 20 annos, quem quizer que advinhe.

As sindices do meu geral.

Um dos que deram sua assignatura ao protesto, publicado no «Diario de Pernambuco» de 26 do corrente, em favor do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, deputado por esta provincia, precisa que a redacção do «Liberal Pernambucano» declare o seguinte, afim de que se possa decidir se este jornal he orgão do partido liberal de Pernambuco, e sua redacção tem procedido bem e regularmente:

1.º Se os cinco membros da commissão de redacção do «Liberal Pernambucano» são solidarios a respeito do que encerram os artigos publicados nesse jornal, em que se trata do Sr. Dr. Vilella Tavares, e se todos foram ouvidos antes de serem entregues a composição esses artigos;

2.º Se a commissão que se diz—directorio—do partido liberal pernambucano, recebeu poderes do mesmo partido para aceitar a imposição de rasgar a bandeira que elle arvorara em 1818, limitando-se a' constituição tal qual se acha escripta;

3.º Se, depois que a commissão de direcção respondeu á carta ou instrucções que lhe dirigiram, em maio de 1857, os Exms. Srs. Antonio Pinto Chichorro da Gama e Urbano Sabino Pessoa de Mello, teem estes continuado em relações com a dita commissão, e approvaram o seu procedimento, não seguindo ella a conducta que lhe fôra traçada;

4.º Se, para que não fosse publicado no «Liberal Pernambucano» o discurso pronunciado na camara temporaria pelo Sr. Dr. Vilella Tavares, á cerca dos negocios politicos de Pernambuco, foi ouvida a commissão de direcção, e se todos os membros desta e da de redacção votaram contra a publicação, declarando-se os nomes dos que votaram a favor;

5.º Quantos votos teve cada membro da commissão de direcção na ultima eleição, e quantos cada um da de redacção, dando-se a razão que fez que desta sahisse o Sr. Dr. Costa Ribeiro;

6.º Quaes os beneficios que tem vindo ao partido liberal desta provincia, nos ultimos dezeseis mezes decorridos, da oio que ao actual ministerio presta o «Liberal Pernambucano», e se sua redacção ainda tem esperanças de beneficios;

7.º Se, para que a redacção do «Liberal Pernambucano», não tratasse do excessivo preço e pessima qualidade das carnes verdes, em consequencia do monopolio da respectiva sociedade, e deixasse de mostrar quanto oneroso era para a provincia o contrato para factora de estradas do norte, celebrado com o Sr. José Mamede Alves Ferreira e outros, precedeu resolução da commissão de direcção, apresentando-se as razões que houve para que guardasse silencio o jornal que se diz orgão do partido;

8.º Se he verdade existirem em mão do Exm. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, cartas a este escriptas, em que um dos membros da commissão de redacção insinuava indirectamente a sua candidatura a deputado geral pelo primeiro circulo; apresentando-se como—verdadeiro conservador—, e se os outros membros dessa commissão e os da de direcção tem conhecimento dessas cartas, ou o tiveram antes de serem entregues ao dito conselheiro.

Satisfeitas estas perguntas, pede o mesmo assignatario do protesto, que seja publicada a resposta que deu o Exm. conselheiro Bernardo de Souza Franco, ao pedido que lhe dirigio a commissão de direcção depois da grande reunião, que teve lugar em fevereiro de 1857, e fôra convocada extraordinariamente, e a que deram os Srs. Chicorro da Gama e Pessoa de Mello, e foi lida na sessão da sociedade Liberal Pernambucana, feita na noite de 18 de maio desse anno.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE AGOSTO DE 1858, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—15 d/v. 1/2 0/0 rebate.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Assucar mascavado purgado—2$600 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1.º de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções. Recife 27 de julho de 1858.—Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

NOVO BANCO DE *Pernambuco.*

A direcção recommenda aos Srs. accionistas de apresentarem no acto do pagamento da segunda prestação, os titulos que lhes foram entregues quando realisaram a primeira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	407:410$078
Idem do dia 27	8:389$415
	415:799$493

Descarregam hoje 28 de agosto.

Barca americana—Tejuca—farinha e aço.
Escuna dinamarqueza—Venus—mercadorias.
Barca ingleza—Genevieve—idem.
Barca ingleza—Cruzador—idem.
Barca ingleza—Delfine—bacalhão.
Barca portugueza—Soberana—diversos generos
Brigue portuguez — Trovador — diversos generos.
Brigue hespanhol—Commerce—farinha de trigo.
Barca ingleza—Stephen & Sarah — objectos para o gaz.
Patacho americano—Montrose—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	25
» » com generos	234
Total	259
Volumes sahidos com fazendas	105
» » com generos	33
Total	138

IMPORTAÇA'O.

Brigue inglez «Stephen & Sarah», vindo de Liverpool, consignado a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:

83 caixas e 67 fardos tecido de algodão, 8 ditos ditos de lã, 6 ditos dondes, 5 caixas louças, 5 ditas tecidos de linho, 13 ditas linhas, 15 ditas miudezas, 15 ditas chapeos de sol de algodão, 2 ditas objectos de escriptorio, 100 saccos de arroz, 50 barris manteiga; aos consignatarios.

2 caixas tecidos de linho; a' Adamson Howie & C.

20 caixas fio de algodão, 1 dita fustão, 3 ditas belbutinas, 1 dita meias de seda, 1 dita ditas de algodão, 9 ditas fazendas de algodão, 3 ditas dita de linho, 1 dita dita de algodão e lata, 1 caixa chapéos de palha guarnecidos de fitas de seda; á Augusto Cezar de Abreu.

1 caixa fazenda de algodão, 1 dita meias de dito, 1 dita ditas de seda, 1 dita fustão, 1 dita belbutinas; á H. Gibson.

10 caixas e 5 fardos tecido de algodão, 1 caixa renda de dito e seda, 6 canos de ferro, 30 toneladas de tijolos, 1 caixa ignora-se, 19 columnas, 14 feixes de ferro e 281 chapas; á ordem.

5 caixas tecidos de algodão; á Arkwright Tocknin & C.

15 fardos tecidos de dito, 1 caixa roupa; á Adamson Howie & C.

5 caixas tecidos de algodão; á Rostron Rooker & C.

22 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 60 gigos e 1 caixote louça; a Fox Brothers.

4 caixas chapeos de sol de seda, 3 ditas ditos de algodão; á João Keller & C.

367 panellas de ferro, 12 fogareiros, 145 feixes de ferro, 10 barricas ferragens, 1 caixa biscoutos; á James Halliday & C.

50 barris manteiga; á James Ryder & C.

100 caixas folha de Flandres, 1 dita ferragens; á Feidel Pinto & C.

75 caixas aço; á J. A. M. Dias.

6 fardos linho e fio, 12 caldeiras de ferro; á S. P. Johnston.

100 saccas arroz; á C. J. Astley & C.

50 gigos e 1 volume louça, 50 barris manteiga, 30 caixas queijos; a' Tasso & Irmão.

64 feixes pa's de ferro, 4 barris e 1 caixa vidros, 5 fardos cobertores, 8 ditos tecidos de lã, 3 barricas louça; a E. H. Wyatt.

2 saccos embrulhos com amostras, a diversos.

Barca hamburgueza Esther & Sophie, vinda de Hamburgo, consignada a Henry Brunn & C., manifestou o seguinte:

138 caixas e 11 fardos tecidos de algodão, de lã, de linho de seda e mixtos, 4 caixas ferragens, 14 ditas obras de madeira, 20 ditas miudezas, 12 ditas vidros, 11 ditas phosphoros, 51 ditas vinho, 1 dita chapeos, 1 dita enfeites de cabeça, 3 ditas papel, 55 ditas queijos, 390 fardos papel de embrulho, 200 saccos farelo, 10 barris alcatrão. 150 ditos e 300 garrafões liquidos 2740 ditos vasios, 100 gigos garrafas ditas, 1 dito e 4 volumes amostras, 15 lastros carvão de pedra; a H. Brunn & C.

3 caixas e 4 fardos fazendas de algodão e dita de lã, 1 caixa flores artificiaes, 7 ditas couro de lustre, 4 ditas ferragens 1 dita miudezas, 1 volume amostras: a Timm M. & Vinassa.

5 caixas meias de algodão; a Johnston Pater & C.

5 ditas e 1 fardo fazenda de algodão, 2 caixas obras de madeira, 1 volume amostras; a Schafleitlin & C.

2 caixas pianos, 50 ditas foguetes da China, 46 ditas liquidos, 2 ditas fazenda de linho, 2 ditas fazendas de lã, 1 dita ferragens, 545 garrafões vinagre, 1 embrulho amostras; a D. Alves Matheus.

1 caixa oleado, 1 dita utensilios para chapeos, 1 dita tecido de algodão e seda, 1 fardo madeira de tingir; a Christiani & Irmão.

3 caixas miudezas; a Alves de Pinho

10 caixas meias de algodão, 1 volume amostras; a E. Bidoulac.

4 ditas tecido de lã, 1 dita miudezas, 1 dita ferragens, 1 embrulho amostras; a J. B. Fragoso.

1 caixa relogios, 2 ditas tecido de algodão, 100 ditas velas stearinas; a Rabe Schmetan & C.

1 caixa couros, 2 ditas tecido de lã, livros e gazetas, 1 embrulho amostras; a J. Keller & C

1 caixa miudezas; a C. Walter.

2 barricas cadinhos; a B. Silva & Filhos.

617 barras e 38 feixes de ferro; a J. A. M. Dias.

8 barricas genebra; a Francisco Guedes de Araujo.

2 caixas luvas de algodão, 1 dita fazenda de seda, 3 ditas papel, 3 ditas couro de lustre, 2 ditas vidros, 1 volume e 1 embrulho amostras, charutos etc.; a N. O. Bieber & C.

4 fardos panno, 7 ditos papelão, 5 caixas chapeos, 17 ditas papel, 27 ditas chá, 4 ditas ferragens e obras de metal, 61 ditas e 10 fardos mobilia, 1 embrulho papeis e impressos; a Isaac, Curio & C.

20 caixas queijos, 2 ditas couro de lustre; a Novaes & C.

4 ditas fazendas de algodão e dito mistu-

MUTILADO

rado, 1 volume amostras; a C. J. Astley & C.
1 caixa fitas; a Vaz & Leal.
31 ditas drogas; a B F. de Souza.
1 dita obras de ouro e miudezas: a H. A. Bottger & C.
5 fardos obras de vime, 1 caixa bichas; a ordem.
10 caixas queijos, 1 dita chapeos de sol, 1 dita perfumaria, 3 ditas franjas de algodão, 1 dita amostras; a A. L. Rodrigues.
4 caixas pedras de ardozia e brinquedos: a T. T. Bastos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	47:757$433
Idem do dia 27.	1:843$484
	49:600$917

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	2:262$995
Idem do dia 27.	235$024
	2:498$019

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE AGOSTO DE 1858.

Rio da Prata—Barca ingleza «Llewllyn», Battar & Oliveira, 50 pipas aguardente.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Canchita», Aranaga & Bryan, 300 barricas assucar.
Marselha—Barca franceza «Maria Luiza», Lasserre & C., 600 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Adele», Lasserre & Tisset frers, 172 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	21:574$195
Idem do dia 27.	417$725
	21:991$920

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	32:948$875
Idem do dia 27.	1:240$520
	34:189$395

Movimento do porto

Não houveram entradas nem sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 27 de agosto.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	OSO	Bon.	25,5	20,4	78	74	758
9 »	Nimbus	SE	Reg.	27,4	21,7	81	»	757,8
12 dia	»	»	Fresco	27,7	22,2	82	»	757,5
3 da t.	Cumulus	»	»	»	»	»	78	757
6 »	»	»	»	26,6	21,3	80	»	»

A noite esteve nublada e chuvosa, o vento E veio perto ao amanhecer para o terral.
Observatorio do arsenal de marinha, 27 de agosto de 1858.
Viegas Junior.

Editaes

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e Constitucional.

A todos os reverendissimos conegos e sacerdotes deste bispado, saude e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de S. M. I., de 4 de junho de 1820, foi servido o mesmo Augusto Senhor confirmar o alvara' das ultimas faculdades consididas quanto aos concursos e propostas dos beneficios vagos; e como presentemente esteja vaga a cadeira de prebenda-inteira da cathedral de Olinda, por morte do respectivo proprietario, e a resulta que houver.

Pomos a concurso pelo presente edital a referida prebenda-inteira em virtude do decreto de 20 de setembro de 1850, e a sua resulta.

Todos os reverendissimos conegos e sacerdotes que quizerem concorrer, apresentem-se dentro de 30 dias contados da fixação do presente edital com os seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvara' e mais documentos que lhes fizerem a bem; precedendo tambem as nossas informações particulares de evita et moribus, e feito o concurso proporemos a S. M. o Imperador trez dos mais benemeritos e dignos conforme os sagrados canones e conc. trid.

Dado em Olinda sob nosso signal e sello, aos 30 de agosto de 1858. E eu o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, em como por este juizo se autoaram, processaram e pendem uns autos de execução de lembrança entre partes exequente Eduardo H. Wyath, e executado Antonio Francisco Martins, e da mesma execução consta que em audiencia de 12 do corrente por parte do referido exequente fôra feito o requerimento de audiencia do theor seguinte:

Aos 12 dias de agosto de 1858 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella, pelo solicitador Antonio Pinto de Barros, procurador do exequente Eduardo H. Wyath nos presentes autos de execução de sentença contra Antonio Francisco Martins fôra dito, que accusava a penhora feita em dinheiro do executado, e requeria que ficassem assignados os 10 dias da lei, e que se passassem editaes para citação dos credores incertos. E ouvido pelo juiz o dito requerimento houve a penhora por accusada, os 10 dias por assignados, e o mais por defeso na fórma requerida, depois de mandar apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, que o fez na fórma do estylo. E o presente extrahi do protocolo das audiencias, a que juntei o mandado e termo de penhora que se seguem. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi. E mais se não continha em dito requerimento de audiencias aqui copiado. Em virtude do qual o escrivão que este subscreveu mandou passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual e seu theor chama, cita, e hei por citados os credores incertos do executado para que, dentro do mesmo prazo, apresentem a opposição que tiverem, tudo com a pena de revelia. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos credores incertos do executado, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo José dos Santos Torres affixará e publicará o presente nos lugares do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de agosto de 1858. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 2 de setembro deste anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, á porta das audiencias de metade da barcaça denominada Sociedade Feliz, que fora penhorada a Gaspar Leite da Silva Guimarães, por execução de João Moreira Lopes, e avaliada na quantia de 200$ rs., a qual se acha depositada em poder do depositario particular José Muniz Teixeira Guimães.

E para que a todos os licitantes chegue noticia mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de agosto de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 9 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 7:130$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os concertos da Ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 7:130$ rs.

2. A quantia acima será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço da execução.

3. A obra será começada no prazo de um mez, e concluida no de cinco, ambos contados da data do contrato.

4. Se na execução da obra reconhecer-se que ha peças da ponte estragadas, alem das mencionadas no orçamento, serão ellas postas pelo arrematante depois de verificação e ordem escripta do engenheiro, pagando-se a sua importancia segundo os valores correspondentes do orçamento.

5. Durante a execução dos trabalhos, o arrematante providenciará de modo que o transito não seja interrompido.

6. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de setembro proximo viudouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitantes Manoel Gouveia de Souza e João Paes Barreto, da quantia de 600$ rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.° de julho de 1858 á 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando se-lhe o que já houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

Um livro de 200 folhas para as actas das sessões do conselho economico; dous ditos de 150 folhas, para a receita e despeza do rancho da mesma companhia; tres ditos de 50 folhas, para diversos lançamentos pertencentes a mesma companhia.

Companhia de cavallaria.

1 livro de 150 folhas, para receita e despeza do rancho; 1 dito de 150 ditas para receita e despeza e concerto dos instrumentos bellicos; 1 dito de 200 ditas para a acta do conselho economico; 1 dito para receita e despeza do agente; 2 caldeiras de ferro fundido para rancho de 50 praças; 2 colheres de ferro; 2 espumadeiras. Estes livros devem ter de cumprimento 15 pollegadas e meia, e de largura 10 e meia.

Illuminação do palacio do governo.

Velas estearinas, libras 400; duzias de pavios 40.

Secretaria militar do assistente do ajudante general na provincia do Ceará, e para o meio batalhão de Caçadores na provincia da Parahiba.

Talha para agua 1; caneco de louça 1; livro pautado para a correspondencia official, com o quartel general do exercito 1; dito pautado para a correspondencia official, com a presidencia da provincia e autoridades civis 1; dito pautado para a correspondencia official, com os chefes dos corpos e officiaes militares existentes na provincia 1; dito de matricula dos officiaes reformados, extincta segunda linha com soldo e honorarios, com vencimentos e sem elles 1; dito pautado para indice dos papeis archivados 1; dito pautado para o detalhe do serviço 1. Os livros supra devem ter o formato estabelecido nos modelos annexos a ordem do dia n. 12 do quartel general do exercito.

Meio batalhão da Parahiba.

Grammaticas portugueza por Mont-verde ultima edição, exemplares 6; compendio de arithmetica por Avila, exemplares 6.

Armazens do almoxarifado.

Tornos de mão 6; cadinhos do norte n. 10, 30; madeiras de construcção para mastro de bandeira, com 70 a 75 palmos de comprimento 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 3 de setembro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA.
SABBADO, 28 DE AGOSTO.
4ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Representar-se-ha a grande opera de Bellini em tres actos:

OS PURITANOS.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante, e mesmo alguns de segunda ordem.

Principiara' as oito horas.

O emprezario da companhia, agradecido aos applausos com que foram aceitos seus esforços, participa aos senhores assignantes, que além das obrigações que contrahio com o governo desta provincia, e apezar do pequeno recurso de que dispõe (como todos reconhecem), contratou de mais duas dansarinas para de VEZ EM QUANDO variar mais os espectaculos lyricos, seja no meio das operas, seja nos intervallos, com algum passo serio ou a caracter. Com isto espera demonstrar que não he guiado pelo interesse, mas sim pela vontade que tem de satisfazer o mais que poder aos seus assignantes e ao publico em geral.

ERRATA.

Por engano publicou-se hontem que os senhores assignantes do theatro tinham direito aos bilhetes até 28 ao meio dia, quando devia ser 27 a' mesma hora.

Avisos Maritimos

— Vende-se o bem conhecido patacho nacional Sorpreza, de lote de 144 toneladas, callando 13 palmos de agua, he construido de boas madeiras do Brasil, está forrado de cobre e tem o necessario apparelho, incluindo um bote e uma lancha, tudo em bom uso, emfim, prompto a navegar, como poderá ser examinado no ancoradonro da descarga da carne secca, aonde se acha para os mais esclarecimentos, e a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, segue para o Ceará, Maranhão e Pará, no dia 31 do corrente, com a carga que tiver a bordo.

Ceara' e Acaracu'.

No dia 28 do mez corrente segue o palhabote Bom Amigo: para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade o palhabote nacional Artista, navio este muito seguro, novo e forrado de cobre, ainda póde receber alguma carga para fechar; as pessoas que no mesmo quizerem carregar, podem dirigir-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou ao capitão a bordo, ou á Bartholomeo Lourenço, no trapiche do algodão.

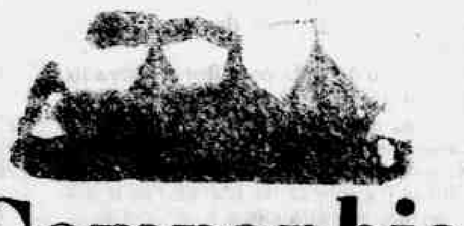
Rio de Janeiro

Segue no fim do mez corrente o brigue Liberal; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

— Para Lisboa deve sahir com a maior brevidade possivel o patacho portuguez Destino, tem prompto a maior parte de seu carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Rodrigues dos Santos, na praça do Commercio.



Companhia Pernambucana

O vapor nacional Iguarassu', seguira para os portos do norte no dia 1° de setembro impreterivelmente, e só recebe carga até as 6 horas da tarde do dia de hoje 28 do corrente. Previne-se aos senhores carregadores que a carga não vindo acompanhada dos respectivos despachos e conhecimentos deixara de embarcar.

Leilões.

Leilão

DE

MOBILIAS DE MOGNO E JACARANDA'

Terça-feira 30 do corrente

As 10 horas da manhaa'

PELO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão no armazem n. 23, rua do Apollo

DE

diversas mobilias completas de mogno e jacaranda', de palhinha e estufadas do mais moderno gosto, apparadores de cerejeira para sala de jantar, toucadores, toilletes, cadeiras lisas, simples e de braços, estantes para livros, caixas para costura e outros muitos objectos das referidas madeiras, tudo despachado recentemente.

Leilaõ

Sabbado 28 do corrente.

Bastos & Lemos, consignatarios da polaca nacional Feliz União, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, da mesma polaca (lotação de 13 a 14 mil arrobas), forrada de cobre e construida de madeira de Carvalho, com todos os seus apparelhos, e sobrecellentes constantes do inventario em poder dos ditos consignatarios para previo exame dos pretendentes, e a qual acha-se fundeada em frente do trapiche do Ramos, para ser vista e examinada com anticipação, e prompta a navegar mediante insignificante fabrico a fazer-se lhe: sabbado 28 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da Associação Commercial desta praça.

Avisos Diversos

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Associação Typographica Pernambucana.

Tendo o conselho director em sessão de 12 convocado a assembléa geral para o dia 29 do corrente, afim de tratar de negocios de alto interesse social, assim por ordem da presidencia o communico aos Srs. socios, convidando-os a comparecer ás 10 horas da manhãa no lugar do costume. Secretaria da associação Typographica Pernambucana, 27 de Agosto de 1858.—O primeiro secretario, Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— A obra do hospital Pedro II precisa de 200 alqueires de cal branca de Jaguaribe. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de agosto de 1858.—O escrivão Antonio José Gomes do Correio.

— O Senhor tenente Carlos Estevão de Freitas, do 4.° batalhão de artilharia, ainda não lhe doeu a conciencia com os annuncios que tenho feito neste Diario, para que S. S. mande pagar o que me deve, constante de seus vales, dos suprimentos que por seu pedido fiz áos praças arranchados e sobre seu commando, destacadas no Forte do Brum; não sendo este seu procedimento para comigo proprio e digno de um senhor official de primeira linha como S. S., e deixando de o fazer continuar-se-ha até que alguma providencia appareça para ser satisfeito o seu credor—Luiz José de Oliveira Diniz.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de todo o trafico de padaria, que escreva saffrivel e cuidadoso em suas obrigações, dando garante a sua conducta; paga-se bom ordenado, e se agradar far-se-ha mais alguma conveniencia. Os pretendentes dirijam-se em carta fechada a esta typographia com as iniciaes K. Z. e lugar de sua morada.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 »	15$000
Dita de 36 »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . .	10$000
Tratamento do cholera morbus. . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

O Dr. J. V. Bellen,

Medico pela faculdade de Paris, pela escola de Lisboa, e pela academia da Bahia; ex-cirurgião mór do hospital civil e militar de Varzy (Francez) vem novamente estabelecer-se em Pernambuco, onde pretende exercer a medicina: elle será feliz de offerecer á numerosa população desta ciddade os resultados de 35 annos de experiencias adquiridas nos hospitaes de França, da Belgica, da Inglaterra, e em sua clinica particular. Conhecedor de todos os novos methodos de tratamento e de todos os processos de operações, que elle tem estudado, e comparado entre elles, com o maior cuidado, elle está no caso de dar uma opinião certa sobre qualquer caso de molestia, para o tratamento da qual possa ser chamado. Ex-professor de anatomia descriptiva, e de medicina operatoria em Paris, elle será sempre prompto para praticar toda e qualquer operação, julgada necessaria pelos seus honrados collegas e por elle. As circumstancias particulares em que se tem achado, o tem obrigado a se occupar especialmente das doenças das mulheres, sobre tudo das molestias do utero, das doenças das crianças, das molestias venerias e da bechiga. O Dr. Belleo reside por ora no hotel inglez no Recife, onde poderá ser consultado todos os dias, das 10 horas da manhãa a 1 hora da tarde.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. Pedro Antonio Cesar esta residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n. 18, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12, precisa-se alugar para o serviço de casa uma preta captiva, e paga-se bem.

— Deseja-se arrendar um engenho com a fabrica: quem tiver, dirija-se a rua do Livramento n. 18, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Pede-se as autoridades e ao publico em geral, a apprehensão de um barril de manteiga franceza com 96 libras, marca V A. Victor Alexandre, comprado no dia 24 de agosto, no armazem que foi do Sr. Brandão & C., hoje de outro, e entregue a um mulato ganhador na mesma occasião, as 11 horas e meia do dia, para ir levar no pateo de S. Pedro, taberna n. 1, e como até o presente não tenha apparecido, e caso alguem tenha disso conhecimento e queira restituir, dirija-se á mesma taberna, ou no armazem acima dito, que sera recompensado

— Joaquim Moreira de Barros Neves vai a Europa.

— Na galeria e officina de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Caju' continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte americano. Os trabalhos do retratista F. V. são bem conhecidos do publico desta capital.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrementaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Defronte do convento de S. Francisco, typographia de F. C. de Lemos e Silva, vendem-se para acabar com o restante que ha, os seguintes objectos: bilhetes de todas as qualidades e cores, de charuto, de licorss, de Le-Roy, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de cha de differentes tamanhos, segundo as caixas, de opodeldock, etc., cartas de A B C, de enterro, taboadas, letras, procurações bastantes, apudautas, Magalona, Porcina, acto da Paixão, papel pautado de todas as qualidades e tamanhos, etc., etc.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui be conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.—José Esteves Vianna.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: na rua da Concordia n. 26.

— O abaixo assignado roga as pessoas desta praça que lhe estão devendo na sua loja de fazendas da rua do Queimado n. 7, queiram immediatamente saldar suas contas, se não quizerem que o mesmo abaixo assignado use dos meios que a lei lhe faculta para esse fim. Recife 21 de agosto de 1858.—José Gonçalves Villaverde.

— Um estrangeiro precisa de uma criada para tomar sentido de uma criança: na rua da Cruz n. 4.

— José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, os bem afamados pentes de borracha para alisar cabello

— Faz-se negocio por compra ou por aluguel de uma pequena casa terrea nas imediações da igreja da Penha: quem a tiver para vender ou para alugar, dirija-se a Fonte Velha, taberna n. 34, ou annuncie para ser procurado.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem uritisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

— A camara municipal precisa de arêa para aterrar a estrada do matadouro da Cabanga. quem se quizer encarregar de conduzir para alli este material, entenda-se com o vereador Simplicio José de Mello.

— O Sr. João José da Motta tem uma carta na rua do Queimado n. 25, loja de Gouvêa & Araujo, vinda do seu irmão do Ceara

— Avisa-se ao Sr. José Mathias da Fonseca que haja de vir concluir o negocio que não ignora: no largo da assembléa n. 6.

— Aluga-se ou vende-se um sitio na Soledade, travessa de João Fernandes Vieira, com boa casa de morada, muitos arvoredos de fructo, boa agua de beber, e com todas as commodidades precisas: a tratar na rua da Cruz n. 35.

Loteria DA PROVINCIA.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 23 do corrente mez, o novo plano que lhe foi apresentado para a extracção das loterias desta provincia, o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano para conhecimento do publico; assim como participar que se acham expostos á venda todos os dias, desde as 9 horas da manhãa ás 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, os bilhetes da oitava parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 de setembro proximo futuro.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$		20:000$000
20 o/o para beneficio, sello e commissão		4:000$000
		16:000$000
1 premio de		5:000$
1 dito de		2:000$
1 dito de		400$
4 ditos de	200$	800$
8 ditos de	100$	800$
12 ditos de	50$	600$
20 ditos de	20$	400$
30 ditos de	10$	300$
1140 ditos de	5$	5:700$
1217 premiados		16:000$
2783 brancos		
4000 bilhetes.		

Thesouraria das loterias 25 de agosto de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhidos a thesouraria provincial com o desconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

HOTEL DE MARINHA.

No becco da Boia, em frente ao trapiche da alfandega, do dia 29 do corrente em diante ha todos os domingos a boa mão de vacca, sarrabulho e sarapatel, assim como todos os dias toda qualidade de comida, cafe, cha, etc., a qual estará sempre prompta, tanto para os freguezes que la quizerem ir, como para fóra, tudo com aceio e promptidão, assim como ha hospedaria: a elle, freguezes, que com a vista verão o que he bom e gostoso

— O abaixo assignado declara que tem cassado os poderes que por procuração bastante conferio ao Sr. Manoel Moreira de Mello Freire para cobrar algumas dividas, ficando sem effeito a referida procuração. Recife 26 de agosto de 1858.

José Teixeira Leite.

— Quem quizer alugar um mulato com 16 annos, o proprio para o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Sabbado, 28 do corrente, na casa das audiencias, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar por venda o sitio e casa de vivenda da estrada de João de Barros quina do becco do Espinheiro, por execução da irmandade de N. S. do Terço, contra os herdeiros dos fallecidos Antonio Vallentim dos Santos e sua mulher, avaliado em 2:000$000. Escrivão Cunha.

Loteria DA provincia.

Foram vendidos no aterro da Boa-Vista, loja n. 56, do Guimarães, os seguintes premios da loteria do Gymnasio: numero 1926 1:000$000, meio bilhete, n. 1915 100$000, dito; n. 954 50$000, bilhete inteiro: n. 1612 50$000, meio bilhete; e estão á venda os bilhetes inteiros da oitava loteria do Gymnasio, que corre no dia 4 de setembro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O abaixo assignado, estabelecido na povoação de Agua Preta, avisa a todos os commerciantes desta provincia, que seu caixeiro Francisco Alves Mendes sahio desta povoação na madrugada do dia 9 do corrente para a cidade do Recife, com o fim de arrumar-se alli como caixeiro em algum estabelecimento sem dar satisfação pelos prejuizos e faltas encontradas nas fazendas que lhes foram confiadas pelo abaixo assignado, como demonstra o balanço dado no dia 4 do corrente mez, por cujo procedimento e infidelidade o recommenda a vigilancia do commercio. — Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

Hotel Adolpho.

Rua da Penha n 2 A

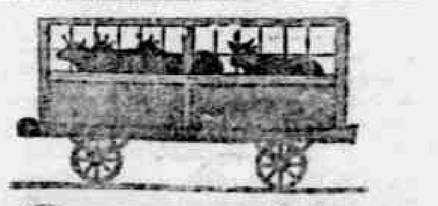
Neste hotel fornece-se almoço de chá ou café, e no jantar 6 pratos por 25$ mensaes a uma pessoa para fóra ou no mesmo, e ha quartos para dormida e assistencia de pessoa solteira ou passageiros, e boas comidas avulsas, por commodo preço, com aceio e presteza.

Antonio Feliciano Rodrigues Sette annuncia ao respeitavel publico, que por ora tem escriptorio na rua em frente da caixa d'agua, casa n. 11, bairro da Boa-Vista, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde, e onde se offerece para levantamento de planta, nivellamento e fazimento de projectos e orçamentos das construcções, que constituem o engenheiro de pontes e calçadas; para organisação de planos, orçamentos e mais trabalhos de edificação, que formam o architecto, e finalmente faz medição, demarcação de terras e mais trabalhos geodesicos, em que consiste especialmente a sciencia do engenheiro geographo.

Igualmente se encarrega de preparar convenientemente quaesquer moços, que aspirarem a nobre e difficil carreira de geometra agrimensor, doutrinando-os segundo as instrucções do manual do engenheiro do cadastro por Manoel Pommiés.

Aguarda toda a protecção de seus beneficos amigos e do publico generoso.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.



Companhia DA ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisavel em 10 prestações de 10$000 com o intervallo nunca menor de 5 mezes.

No dia 20 de setembro proximo futuro terá lugar a primeira reunião dos accionistas desta empreza pelo que ficarão encerrados no dia 15 do mesmo mez as listas das assignaturas.

Subscreve-se nesta praça no escriptorio de A. Marques de Amorim rua da Cruz n. 48, e em Tamandaré em casa de H A. Milet.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

Hotel inglez

Precisa-se de um bom cozinheiro, escravo ou forro, paga-se bem: no hotel inglez rua do Trapiche ns. 3 e 5.

ANTONIO JOAQUIM PANASCO

participa aos seus freguezes e amigos que transferio o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita loja, aonde tem montado a sua fabrica, e aonde melhor póde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata, todos os necessarios para bordar, como tambem pedras ou espilhetes para os mesmos, todos os uniformes militares, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 26.

João da Silva Ramos medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n. 52 da rua Nova, quasi confronte a casa em que estava habitando.

Grande baile masquè.

Sabbado 28 do corrente haverá baile masquê, no grande salão do caes de Apollo. Os bilhetes acham-se a venda na noite do baile; na respectiva porta do mesmo salão; para homem 2$ rs. para senhora gratis.

— Mistress Johnston, 4 filhos menores e uma criada vão á Europa.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, avisam ao publico que estão recebendo as mais novas obras de ouro que se pódem desejar, tanto para senhoras como para homens e meninos; vende-se muito em conta, passando-se bilhetes com muita segurança e responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos aos mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— O Sr. José Delfino da Silva Carvalho, tem uma carta e encommenda vindas do Aracaty: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, reside na rua da Cruz do Recife n. 53, acha-se prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, tendo de retirar-se para Bahia por 15 dias, avisa aos seus amigos e pessoas em cujas casas costumam tratar que deixa fazendo as suas vezes o seu mano o Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito: os chamados poderão ser dirigidos a rua da Cadeia do Recife, casa da residencia de seu mano, ou na praça da Boa-Vista n. 42, ou na botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO 28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

— Precisa-se de uma ama de leite, parida de 1 a 6 mezes, e paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Sento n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

— No hotel inglez, rua do Trapiche, precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, escrava ou forra; paga-se bem.

— Precisa-se saber se existe nesta provincia o crioulo Miguel, ex-praça do exercito, que servio ultimamente em Porto-Alegre como criado do Sr. Ricardo Huch para se lhe communicar negocio de seu particular interesse; roga-se por isso a quem do mesmo crioulo souber, ou der noticia, de fazer o favor dirigir-se a rua da Penha n. 6, primeiro andar a entender-se com João Pinto Regis de Souza.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Boa cozinheira.

Aluga-se uma preta boa cozinheira: na rua Augusta, casa defronte da de n. 17.

— Pela segunda vez se pede ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento, o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo, que seja bom: no becco do Abreo n. 2, no Recife.

— Traspassa-se a chave de uma casa terrea com os commodos seguintes: sala de visita forrada de papel e esteira, gabinete forrado, sala de jantar, dita de engommar, um grande quarto de dormida com janella para o quintal, e mais sete quartos, sendo quatro para differentes usos, dous proprios para despensa, e um para despejos, mais um quarto no quintal com dous tanques de cemento e torneiras de metal, sendo um para banho e outro para deposito de agua para gasto da casa, com encanamento por canos de chumbo pela parede, que vai suppir de agua duas bacias de cemento que se acham collocadas, uma na cozinha e outra no quarto de despejo; bomba na cacimba, canteiros para flores, e alem de tudo isto o fresco do lugar: quem pretender, mediante algumas luvas por estas bemfeitorias, dirija-se a mesma casa na rua de Poucinho a qualquer hora do dia.

— Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife ao rio S. Francisco, se faz publico, que no mez de setembro proximo vindouro ainda não póde ter lugar o andamento dos trens de passageiros aos domingos, em razão da prolongação da estação invernosa, pelo que fica transferido para o mez de outubro.

— Satiro Seraphim da Silva e Raimundo Seraphim dos Anjos Jatahy declaram ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que fizeram nesta data sociedade em uma loja de calçado francez, sita na rua Nova n. 7, a qual gyrará sob a firma social de Jatahy & C. Recife 25 de agosto de 1858.

— Uma pessoa com habilitações está para dar lição na lingua allemãa, em casas particulares ou em sua propria casa; quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Amorim, casa n. 5.

Precisa-se

de 1:000$000 a premio, sobre hypotheca em um escravo; e a pessoa que toma, responsabilisa-se pelo dinheiro, no caso de morrer o escravo; quem quizer dar este dinheiro annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella: no deposito do largo da Ribeira n. 15.

CASA PARA ALUGAR.

Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, tem bons commodos, grande quintal murado, cacimba e tanque, e está pintada de novo: trata-se na rua do Collegio n. 12.

— Fugio o cabra Manoel Candido, alto, com falta de um olho, e uma cicatriz na mesma parte, tem falta de 2 dentes na frente, anda sempre luziando: roga-se as autoridades civis e militares e capitães de campo, que o apprehendam e levem á rua do Collegio n. 16, ou no engenho Taepe, que será bem gratificado.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Compras

— Compra-se uma carteira de amarello com pouco uso, e que tenha 4 ou 5 palmos de comprimento; na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, moedas portuguezas de ouro, soberanos, patações, e onças portuguezas e hespanholas.

— Compra-se uma carroça das que são puxadas por cavallo, com todos os seus utencilios, estando tudo em bom estado: annuncie, ou dirija-se a estrada do Rosarinho, sitio fronteiro a capella.

Vendas

Attenção.

Na antiga loja de miudezas de 4 portas, na rua do Cabuga n. 1 B, ha grande sortimento de enfeites para cabeça de senhora, chegados neste ultimo navio da Europa, assim como luvas de seda com bico e sem elle, franjas de seda para enfeites, bico de seda branco, idem preto, franjas de linha, pentes de tartaruga de muito gosto, estampas muito finas para pôr em quadro, ternos de bandejas de muito gosto, assim como perfumarias e mais miudezas que se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e ávista do freguez se fará todo o negocio.

Queijo do Seridó.

Chegou á taberna da rua dos Martyrios n. 36, uma grande porção de queijo do sertão, lugar do Seridó, muito frescal a 800 rs. a libra, dito de qualha a 640, carne do sertão a 400 rs., macarrão novo a 400 rs.

Pechincha.

Ameixas, abrunhos, ginjas, com um toque de avaria a 500 rs. a caixa: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Venda.

Vende se o pequeno estabelecimento da rua de S. Francisco n. 6: a tratar no mesmo.

Aviso

Pão quente a noite.

Na antiga e bem conhecida padaria da rua das Cruzes n. 30, de segunda-feira, 30 do corrente em diante, haverá pão quente italiano, fabricado por um habil fabricante chegado ha pouco do Rio de Janeiro, das 6 ás 8 horas da noite, preço de 80 a 160 rs. cada um, e haverá tambem de manhãa e a noite o melhor pão redondo, provença e crioulo, bolachas muito finas de todos os tamanhos, biscoitos, ararutas de diversas qualidades, bolinhos francezes para chá, etc., chá hysson muito bom, tudo por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

RUA NOVA N. 18.

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Carne do sertão

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalves da Silva avisa aos seus freguezes que chegou hoje a verdadeira carne do sertão, já muito conhecida, pois todos os annos recebe do mesmo freguez; a ella, antes que se acabe, pois está se vendendo muito barato avista da qualidade.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende:

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.
Dita de Sands.

Aviso.

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra parte, e tambem se vende uma porção de saccos vasios.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 23, terceiro andar, vendem-se 8 escravos peças, de bonitas figuras, e por preços commodos: quem os pretender, dirija-se a mencionada casa, que achará com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos, engomma perfeitamente, cozinha, ensaboa, cose chão; e um moleque de idade de 23 annos, cozinha bem, muito esperto pára todo e qualquer serviço de casa: na rua Direita n. 69.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Potassa da Russia e cal de Lisboa

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n. 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, o seguinte:
Gracha ingleza.
Lona larga.
Fio para sapateiro.
Linha em novelos, branca e de cores.
Cera de Lisboa em velas.
Folhas de flandres.
Pás de ferro.
Mercurio doce.
Salitre refinado muito bom.
Tinta ingleza de superior qualidade para escrever.
Pregos de ferro de todos os tamanhos.

— Vendem-se varões de cobre de diversas grossuras, proprios para cavilhas a 700, 800 e 900 rs. a libra, e um completo sortimento de ferragens e miudezas, por menos do que em outra qualquer parte: na loja da rua Nova n. 35

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF

Fontana.

Primeira qualidade.

R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preço de 9 e 10$, peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3|4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se roupa feita para homem, meninos e meninas, de muitas qualidades, calçado francez superior para homens e senhoras, chapeos de seda, castor e de molas para homem, e de palha para senhoras de variados gostos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, pois que se vende para fechar contas.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira, vendem-se riquissimos córtes de cambraia branca bordada, ultima moda de Paris, sahidas de baile de variados gostos, basquinas e talmas de velludo, obras de muito gosto, ricos córtes de seda lavrada e bordada para vestidos, vestidos de blond bordados para casamentos, manteletes e visitas de seda, e filó preto dos ultimos e mais lindos gostos, golas e manguitos bordados a fio de Escocia, lenços de cambraia de linho bordados, córtes de velludo preto, ricamente bordados, para vestidos.

— Vende-se um escravo de bonita figura; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13

Nova loja de calçado francez, de Seraphim Irmãos, rua do Cabugá n. 9.

Vende-se calçado francez de excellente qualidade, pelos seguintes preços:

Borzeguins para homem de 7$ a	10$000
Ditos para senhora de 5$ a	5$500
Ditos para menina de 3$ a	4$000
Ditos para meninos de 6$500 a	7$000
Sapatões de lustre para homem, tendo elastico no peito do pé	6$000
Ditos de bezerro de 4$ a	4$500
Ditos para menino	3$800

e outras muitas qualidades de calçado, que se venderá mais em conta que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

RUA NOVA N. 54

Madama Rosa Hardy recebeu pelo navio Adele, os mais ricos e modernos chapeos de seda amazona para senhora, ditos de feltro para montaria, de massa enfeitados para meninos, chapeosinhos de seda para crianças, enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, flores soltas para enfeitar chapeos de palha, vendem-se chapeos de palha amazona sem ser enfeitados, e muitas outras fazendas.

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Vende-se castor de lãa para calça muito superior pelo diminuto preço de 1$800 cada corte.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806, córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$. panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1|2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

— Vendem-se de 4 a 6 arrobas de pesos de ferro a 40 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 32.

FARELO DE LISBOA.

A 4$500, sacco grande: na rua do Amorim, armazem de Travasso Junior & C.

— Vendem-se 2 escravas de elegantes figuras, engommadeiras e cozinheiras: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, com quintal murado, no bairro de Santo Antonio: na rua da Gloria da Boa-Vista n. 23, se dirá quem vende.

Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Acaba de chegar um lindo sortimento de cassas francezas que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, assim como lindos cortes de lãa para vestido com 13 covados pelo barato preço de 5$, chitas francezas padrões miudinhos a 280 rs. o covado, musselinas brancas e de cores muito finas a 300 o covado, lindos metins de cores pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte; dão-se as amostras com penhor.

Ao Canto.

Para a pobreza.

Na loja do Canto na rua da Cadeia do Recife n. 54, está vendendo para acabar optimos chapeos de sol de junco a 1$ chita rôxa miuda a 140 o covado, lenços brancos pequenos a 100 rs. cada um, e a duzia por 1$, e muitas outras fazendas, que o annunciante está resolvido a vender baratissimo.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Lãasinhas para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, cassas francezas de cores finas a 200 rs. o covado, peitos para camisa com collarinho para homem a 500 rs., córtes de collete pretos de merinó bordados a 1$000, córtes de cassa chita com 11 covados, tintas seguras a 1$280, meias para meninos e menina a 240 o par, lenços para os mesmos a 100 rs. cada um; dão-se amostras com penhor.

— Vende-se superior oleo de ricino em latas de 30 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Rua das Larangeiras, loja de empalhador.

Vende-se palha ja prompta, e junco do melhor que pode haver, e tambem se empalha toda a qualidade de obras, tanto cadeiras como marquezas, tudo com muita perfeição a vontade dos freguezes.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no dadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Se linhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Vende-se superior arroz de casca por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Para vender-se.

Um escravo crioulo, de 18 annos, bonita figura: na rua da camboa do Carmo, casa n 38, segundo andar.

Para igreja.

Chegou á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, novo sortimento de turibolos, navetas de metal amarello, galhetas de estanho, campas de diversos tamanhos, e sinetas, o que tudo se vende por preços razoaveis: na mesma loja tem bons diamantes para cortar vidros.

— Vende-se uma negrinha bonita e sadia, com principio de costura: a tratar na rua da Santa Cruz n. 38.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0|0: na rua do Pilar n. 111.

— Vende-se um pardinho, idade 17 annos, official de alfaiate, optimo para pagem por ser de boa conducta, e de uma belleza como raras vezes se encontra; uma escrava peça de 19 annos, cozinha, engomma e cose: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

— Vende-se uma mulata de 21 para 22 annos, optima costureira, soffrivel engommadeira e cozinheira: na rua Nova n. 67, primeiro andar.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Sal Graudo do Assu'.

A bordo do hiate Novo Olinda: a trata com Tasso Irmãos.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa para vestidos com listras de seda a 6$000, fazenda nova, com 14 covados, e tem bastante largura, peças de cassas francezas de cores com 33 covados a 6$000, e covados a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, gollinhas bordadas a 1$, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda brancos e encarnados a 800 rs., chales de merinó com flores de cores a 2$, ditos de lãa pretos a 1$600, dão-se amostras com penhor, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Loja das familias economicas.

Esta bem acreditada loja na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, tem continuamente as melhores fazendas vindas em direitura, como sejam: cortes de vestido de seda de babados a Anna d'Austria a 40$, ditos de pompelina a Maria Antonieta, de babados enfeitados com grinaldas de velludo a 25$, chapéos a Tamberlik para senhora a 15$, sedas miudinhas de quadros a 1$ o covado, primor de lãa e seda a 500 rs. o covado, e muitas outras fazendas de gosto que se venderão a vontade do comprador e por preços commodos.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, e com principios de habilidades. na rua de Apollo n. 20, segundo andar

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, reedificada de novo, em Olinda, junto a bica de S. Pedro do lado esquerdo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Vende-se uma morada de casa na rua dos Prazeres, na freguezia da Boa-Vista; os pretendentes dirijam-se á praça da Boa-Vista n. 2, que dirá quem a vende.

— Vende-se um mulatinho de 11 annos, bonita figura, e bastante activo; na rua estreita do Rosario, loja de miudezas n. 18.

— Vende-se uma cocheira com 2 carros de 4 rodas, em muito bom estado, com 7 cavallos de trabalho, e sobrecellentes para os ditos carros, um terreno com aforamento perpetuo, contendo tambem algum terreno com plantação de capim, e cavallarice para 20 e mais cavallos, isto ao pé da ponte do rio Una na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: quem tal negocio quizer fazer, entenda-se com o proprietario da dita cocheira, no engenho Velho de Jaboatão.

— Vende-se um excellente cavallo, maior de 7 palmos, gordo, bonita figura, e o melhor que he possivel de andar: no aterro da Boa-Vista n. 46, dir-se-ha quem vende.

— Vende-se uma escrava crioula de 15 a 16 annos, com principio de costura e labyrintho, muito sadia: na rua Direita sobrado n. 42.

Na loja das Quatro portas RUA DO QUEIMADO N. 37. Passando o becco da Congregação.

Nesto bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 16$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

Musselinas encarnadas.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se musselinas encarnadas muito finas, e de bonitos padrões; a ellas, antes que se acabem.

Oleados pintados.

Baratissimos,

Na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia, existe um bello sortimento de oleados pintados de variados padrões, chegados recentemente, com 6 e 7 palmos de largura, a 1$ e 1$500 o covado; a elles antes que se acabem.

Pechincha sem igual.

Superiores lãas de cores para vestido, de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 640 rs. o covado: nas lojas de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado, sobrado amarello n. 29; e n. 18 A, na esquina que vira para a rua do Rosario.

Affonso José

de Noronha e Vasconcellos, cirurgião dentista e galvanista, tem a distincta honra de participar ao respeitavel publico desta capital que colloca dentes artificiaes por todos os processos antigos e modernos com a maior perfeição possivel.

Alimpa boccas que ficam os dentes prevenidos de qualquer corrução por 5 annos, ficando como perolas: chumbam-se os mesmos por todas as formulas a prata, a ouro e a massa adamantina, que nunca mais se corrompem nem mais doem: arrancam-se com tal subtilesa que não ha a menor sensibilidade.

Vendem-se pós adonteghficos e elixir para não der escrobuto na bocca.

Escovas finissimas etc., etc, tudo por preços mui razoaveis.

Tingem-se cabellos de preto e suissas ainda brancas de toda.

Galvanisa-se a ouro relogios, caixas de rapé, anelões, correntões, castões de bengala etc.

Adverte mais que agora he que lhe chegou um sortimento de dentes finissimos americanos, que não foi por sua culpa tal demora de dentes, que o publico havia de pensar que era por elle não saber trabalhar: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo do Collegio.

Casaveques.

Na rua do Crespo n. 23 vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

— Vende-se arroz com casca, em bons saccos; no pateo do Paraizo n. 16.

— Vende-se o engenho denominado Mamucaia, sito na freguezia da Luz, distante da praça menos de 4 leguas. He d'agua corrente, tem proporções para tirar grandes safras, boas matas, e terreno para se levantar outra tambem d'agua. Vende-se com a safra que está fundada; convindo ao comprador, e os pretendentes se poderão dirigir a rua da Cadeia de Santo Antonio até as 10 horas do dia, esquina do becco do Ouvidor, no primeiro andar, que fica por cima da cocheira do Sr. Augusto.

Escravos fugidos.

— Desappareceram no dia 6 do corrente, do engenho Crusahi, comarca de Páo d'Alho dous escravos: um de nome Antonio Caçange, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, rosto redondo, cor preta, com pouca barba, idade 38 annos, he cangueiro no andar, muito callado, foi escravo do Sr. Caetano, do engenho Coqueiro, ja fallecido. Este escravo tem sido preso por diversas vezes no sul, por ter feito algumas fugidas, e he muito conhecido para este lado; he de suppor ter levado o outro em sua companhia. O outro de nome Joaquim Caçange, baixo, grosso regular, muito esperto, não anda devagar, e sempre contente, assoviando, e cantando, he barbado e traz a barba feita, segundo parece-me tem os dentes limados, e tem por todo o corpo e rosto umas marcas de sua terra, parecendo uns carocinhos, não larga uma patroninha na cinta, para trazer fumo e cachimbo, que he muito fumista: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e os remeter para o mesmo engenho, ou no Recife no pateo da matriz de S. Antonio n. 4, ou na rua da Guia n. 64, que generosamente se recompensará, e desde ja se protesta com todo o rigor da lei a quem os acoutar.

100$000.

Continu'a a estar fugido ou occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he carreiro e tem os signaes seguintes: baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha do meio da testa até a ponta do nariz (signal de sua terra) cor preta, olhos pequenos e vivos: já foi encontrado com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, e protesta-se contra quem tiver em seu poder: quem delle der noticia certa, ou leva-lo á rua Augusta n. 19, ou rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

— Fugio no dia 15 do corrente, um mulato de nome Luiz, estatura um pouco mais regular, e alguma cousa reforçado, representa ter de 30 a 40 annos, côr amarellado, tem uma ruga, logo acima do nariz, muito saliente; fugio com uma jaqueta e calça branca, e ia calçado, he do matto o que bem mostra em seus movimentos; desconfia-se que fugisse para o sertão, por ser natural do Aracaty: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 50, que será generosamente recompensado.

— Fugiram de casa de seus senhores os escravos seguintes: Felismino, de idade 20 annos, pardo escuro, magro, estatura regular, cabellos crespos, pés grandes, dentes podres na frente, he muito conhecido nesta cidade por ser bolieiro; Juvencio, preto, de idade 22 annos, estatura regular, muito preto, falla descançada, bons dentes, cheio do corpo: quem os apprehender e leva-los á casa da viuva do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 21 de junho proximo passado um moleque de nome José, tendo levado um cavallo ruço, grande e gordo, com a cauda e clinas alguma cousa crespas, o dito moleque foi pegado em Rio Formoso no dia 23 do mesmo, porem sem o cavallo, passou no dia 23 a tarde em Serinhaem e dormio perto do Rio Formoso, tendo sahido de manhãa cedo e deixado o cavallo no engenho aonde dormio: roga-se a pessoa em poder de quem estiver dito cavallo, manda-lo entregar, ou dar parte a seu dono no Recife rua Direita n. 69, a Antonio Alves de Miranda Guimarães, que se pagará toda a despeza e o dito cavallo carrega baixo e tem um galope sobre a mão, muito macio.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL

MUTILADO